Perfil
Bunge Brasil
Áreas de Negócio
Governança Corporativa
Gestão de Pessoas
Engajamento com Nossos Públicos

Agricultura Sustentável
Promoção da Agricultura Sustentável
Interações com a Biodiversidade
Mudanças Climáticas

Eficiência Operacional
Gestão de Água
Energias Renováveis
Resíduos
Investimento Ambiental

Responsabilidade pelo produto
Gestão de Produtos
Segurança Alimentar e Saúde do Consumidor
Saudabilidade
Conformidade
Compromissos Pós-Consumo

Bunge: há 110 anos alimentando o futuro do Brasil

No Campo

A busca contínua pela excelência na gestão e resultados.

Na Produção

Em 2014, investimos mais de R$ 32 milhões em ações de proteção e gestão ambientais.

E além da mesa

Com 94% de uso renovável de energia, evitamos emissões equivalentes a 240 mil veículos a gasolina, em uma cidade, por ano. Em 2014 atingimos 100% de co-geração de eletricidade proporcional ao nosso uso operacional. Assim, 480 mil residências podem ser abastecidas com o total de energia gerado, pois nosso consumo passa a ser neutro.

Mensagem do Presidente

Raul Padilla
PRESIDENTE E CEO DA BUNGE BRASIL

GRI G4-1

Quando assumi a presidência da Bunge Brasil há um ano, lancei um desafio para nosso time de tornar a empresa a operação mais segura, eficiente e rentável de todas as unidades da Bunge no mundo, e de forma sustentável.

Ao finalizar o ciclo de 2014 comprovamos que nosso time está preparado para grandes desafios, pois o ano passado foi muito especial para nós: fortalecemos a integração entre nossos negócios, aprimoramos nossos processos e controles de Segurança, e apresentamos um desempenho econômico muito positivo.

Entretanto, queremos cada vez mais sermos reconhecidos não só como uma das principais empresas de agronegócio e alimentos do Brasil, mas também por nossa integridade e reputação. Por isso, reforçamos nossa governança corporativa, atualizando e relançando o nosso Código de Conduta, e treinando todos os gestores sobre a nova Lei Anticorrupção brasileira e a FCPA (*Foreign Corrupt Practices Act - EUA*).

Globalmente, fortalecemos nossa atuação em Sustentabilidade com a criação de comitê dedicado à Sustentabilidade e Responsabilidade Corporativa, vinculado diretamente ao board da Bunge Limited. Esse Comitê terá um papel determinante na definição de políticas e estratégias, bem como no acompanhamento da performance, com indicadores materiais e no relacionamento com os nossos públicos de interesse.

No âmbito do uso de recursos naturais, a Bunge Brasil evoluiu para a cogeração de energia (produzida a partir do bagaço de cana-de-açúcar) equivalente a 100% da energia elétrica utilizada em nossas operações e para o uso de 94% de energia renovável na matriz energética da empresa.

No Brasil, o campo continua comprovando toda a sua pujança, fornecendo alimentos e energia para o País e para o mundo. Temos a convicção de que é possível aumentar a produtividade agrícola e, consequentemente, a produção, respeitando o meio ambiente.

Nesse sentido, nossa parceria firmada, em 2012, com a organização não-governamental The Nature Conservancy (TNC) está evoluindo com sucesso no corredor da BR-163, onde já mapeamos as externalidades da região de influência do nosso terminal de transbordo em Itaituba-Pará; identificamos as áreas aptas para intensificação de cultivos, em linha com o conceito de agricultura sustentável promovido pela FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) e mapeamos as propriedades rurais de importantes municípios onde operamos no Oeste Baiano.

Com isso, estamos trabalhando para que nossos parceiros agricultores possam ir além da simples adequação às exigências do novo Código Florestal, contribuindo para o desenvolvimento de uma agricultura sustentável no País. Em linha com esse objetivo lançamos, no final de 2014, uma nova política especialmente dedicada à originação de óleo de palma e apoiamos a prorrogação e a transição da Moratória da Soja até maio de 2016, garantindo que sejam mitigadas quaisquer relações de nossas operações com desmatamento descontrolado na cadeia de suprimentos.

Neste ano, comemoramos os 110 anos de atuação no Brasil e os 60 anos da Fundação Bunge. Trata-se de uma marca significativa que nos enche de orgulho por fazermos parte da história do agronegócio brasileiro mas, ao mesmo tempo, nos traz uma grande responsabilidade de continuar contribuindo para o desenvolvimento sustentável do País, gerando empregos, renda e divisas, oferecendo alimentos e energia, e cuidando das comunidades onde estamos inseridos. O desafio é grande, mas estou seguro de que estamos no caminho certo para continuar cumprindo nossa missão.

BUNGE 110 anos

EDIÇÃO 2015 BRASIL

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

A Bunge Brasil

A Bunge Brasil é uma subsidiária da empresa norte-americana Bunge Limited, fundada em 1818 e com sede em Nova Iorque (EUA), onde negocia suas ações na Bolsa de Valores. A *holding* é destaque global em agronegócio e alimentos, e conta com cerca de 35 mil funcionários em mais de 40 países.
GRI G4-3 | G4-7

Alinhada à controladora, a Bunge Brasil ocupa posição de destaque em todos os seus segmentos de atuação. Estamos entre as maiores empresas de agronegócio, alimentos e bioenergia do país e somos a maior exportadora do agronegócio brasileiro. No país desde 1905, os produtos da Bunge estão presentes em cerca de 80% dos lares brasileiros, alcançando mais de 46 milhões de famílias, segundo dados de 2013. Além disso, por dois anos consecutivos (2013 e 2014) fazemos parte do *ranking* das 100 empresas com melhor reputação do Brasil, segundo pesquisa realizada pela consultoria europeia Merco, em parceria com o Ibope e divulgada pela revista Exame.

Presente em cerca de 80% dos lares brasileiros. No campo, comercializamos aproximadamente 20 milhões de toneladas de produtos agrícolas.

Do campo à mesa, a Bunge Brasil atua por meio de suas três áreas de negócios: Agronegócio, Alimentos & Ingredientes e Açúcar & Bioenergia, em toda a cadeia produtiva. São mais de 100 instalações, entre fábricas, usinas, moinhos, portos, centros de distribuição e silos, em 17 estados das cinco regiões brasileiras e no Distrito Federal, nas quais desenvolve as seguintes atividades: GRI G4-6

- Originação, transporte, armazenagem e comercialização de grãos e oleaginosas a clientes em todo o mundo.
- Processamento de oleaginosas destinadas à produção de farelos para nutrição animal e óleo para a indústria de alimentos, de *food service* (setor de alimentação fora do lar) e de biocombustíveis.
- Produção de óleos, margarinas, maionese, azeite, molhos, atomatados e outros produtos alimentícios para consumidores e indústrias.
- Moagem de trigo e produção de misturas para indústria de alimentos, padarias e outros clientes.
- Cultivo e processamento de cana para a produção de açúcar, etanol e bioeletricidade. GRI G4-8

Sede da Bunge Brasil possui certificação leed.

Com essa atuação, a Bunge ocupa posição relevante do campo à mesa dos brasileiros. Os consumidores reconhecem e identificam-se com nossas marcas: Delícia, Soya, Primor, Salada, All Day, Etti e Salsaretti. No segmento de ingredientes para a indústria alimentícia, nossos produtos das marcas Bunge Pro, Ricca, Pré Mescla, Gradina e Cukin são reconhecidos como de alta qualidade e *performance*. GRI G4-4

Esse resultado expressa o nosso compromisso com a segurança alimentar e a saúde de nossos consumidores. Acima de tudo, acreditamos que a ausência de evidências científicas não deve ser pretexto para que a empresa se desobrigue de proteger o meio ambiente e a saúde humana. Esse princípio da precaução é observado do desenvolvimento dos produtos até a sua fabricação e distribuição. Por isso, antes de adotarmos novas tecnologias ou novos ingredientes, avaliamos sistematicamente os riscos e o potencial impacto das iniciativas sobre o meio ambiente e a saúde humana. GRI G4-14

A Bunge está em 17 estados das cinco regiões brasileiras e no Distrito Federal, com mais de 100 instalações, entre fábricas, usinas, moinhos, portos, centros de distribuição e silos.

Refletindo o compromisso da empresa com a sustentabilidade, a sede da Bunge Brasil, em São Paulo, está localizada em um prédio construído de acordo com padrões mundialmente sustentáveis. O edifício adotou critérios, desde a concepção da obra, que partem do uso eficiente de água e energia, passando pela otimização de materiais e qualidade ambiental, até inovação e gestão de resíduos. Por seguir essas diretrizes, o edifício recebeu a certificação LEED (Liderança em Energia e Design Ambiental), criada pela ONG internacional Green Building Council. Em 2014, a empresa recebeu certificação também pelos interiores dos escritórios de sua sede, sendo considerados como exemplo de design, uso adequado de materiais e atenção à sustentabilidade no ambiente de trabalho. Lições aprendidas durante o redesenho de áreas permitiram a elevação da certificação para a categoria 'Silver' em alguns dos andares. GRI G4-5

Desempenho econômico

Ao fim de 2014, a Bunge contava com 16.696 colaboradores, incluindo os profissionais temporários, contratados de forma direta. No período, a receita bruta foi de R$ 40,1 bilhões, 5% a mais que no ano anterior. Ainda, os ativos no Brasil representaram 41% dos ativos globais da empresa, o que demonstra a importância das operações no país para a Bunge, mundialmente. GRI G4-9

DISTRIBUIÇÃO DE VALOR ADICIONADO – 2014 GRI G4-EC1

	BUNGE NO BRASIL CONSOLIDADO (EM MIL R$)	%
Pessoal	1.496.480	43
Impostos	784.635	22
Remuneração capital de terceiros	1.057.149	30
Lucro	161.687	5

Áreas de Negócio

Agronegócio, Alimentos & Ingredientes e Açúcar & Bioenergia são as três áreas de atuação da Bunge no Brasil. Não houve qualquer mudança significativa no perfil organizacional no período relatado. GRI G4-13

Agronegócio

Com nove unidades de esmagamento de grãos, sete terminais portuários e mais de 60 silos distribuídos pelo Brasil, a Bunge é líder na compra, no processamento e na comercialização de oleaginosas, como soja, milho e caroço de algodão. Nesse elo sólido relacionamento com cerca de 20 mil agricultores, que cultivam aproximadamente 2 milhões de hectares, a Bunge também é uma das maiores exportadoras do Brasil, em mais de 30 mil negócios fechados por safra.

O modelo brasileiro de operação é baseado no relacionamento direto com o produtor e isso é um grande diferencial competitivo no nosso mercado, fundamental para que sejamos bem-sucedidos

Como resultado dessa parceria, a empresa adquire anualmente mais de 20 milhões de toneladas de grãos, entre soja, milho, trigo, caroço de algodão, sorgo e girassol. Esse grande volume é processado e destinado à produção de farelos e óleo vegetal bruto, que atende clientes de diversos segmentos como: alimentação animal, *food service*, além da indústria de biocombustíveis. A outra parte é destinada à exportação para clientes nos mercados asiático e europeus.

Toda a originação da empresa está de acordo com os compromissos públicos assumidos de combate ao desmatamento e promoção de melhores práticas socioambientais na agricultura. Entre as políticas aplicáveis, destacam-se a Política de Sustentabilidade, de Relacionamento com Fornecedores, de Biodiversidade e Uso da Terra e a de Originação de Óleo de Palma.

Escola de Excelência

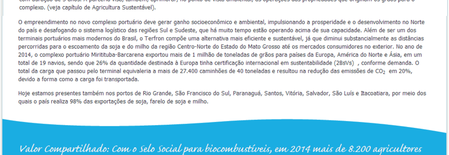
O profissionalismo da nossa equipe de compradores não é casual. Todos os profissionais que atuam na originação de grãos participam de um programa de formação chamado Escola de Negócios, que é um modelo para toda a Bunge. Com formato presencial modular, a Escola de Negócios permite que esses profissionais nivelem e aprofundem conhecimentos, e facilita as trocas de experiências entre todos. Desde 2011, quando o programa foi criado, já foram realizadas 5 módulos com diversas turmas em todo o Brasil, envolvendo cerca de 400 pessoas desde então. Estão entre os aprendizados: estrutura de mercado, mercado atual e futuro, planejamento comercial, negociação, cadeia de valor agrícolas, entre outros conhecimentos técnicos ou competências. Outro diferencial desta programa é que os professores são da própria Bunge, profissionais considerados referência em cada tema e preparados para serem multiplicadores internos.

Além de propiciar diferentes opções de comercialização de produtos, a Bunge tem uma enorme capacidade logística, alcançando com eficiência diversos pontos do território nacional e do exterior. Para isso, utilizamos diferentes modais de transporte, conectando fazendas, silos, transbordos, fábricas e portos, por rodovias, ferrovias e hidrovias. A logística é essencial para a Bunge, pois somos a maior exportadora do agronegócio brasileiro e a terceira maior exportadora do país.

Os dados de 2014 demonstram números impressionantes. Foram quase 30 mil caminhões em 540 mil viagens pelo território nacional. Por via férrea, movimentamos mais de 8 milhões de toneladas, em um comboio que supera a marca de 100 mil vagões de carga. Um outro modal importante foi o transporte fluvial, com cerca de 250 vagens de comboios de barcaças, somando 2 milhões de toneladas transportadas. Nossas exportações completaram aproximadamente 300 navios que levaram os produtos brasileiros aos mais diversos países ao redor do globo. Nossa estratégia é de ampliar a eficiência das unidades e também a utilização dos modais ferroviários e hidroviários diversificando a matriz logística brasileira, ainda muito dependente do transporte rodoviário.

Primeiro navio a carregar soja no Terminal Fronteira Norte (Ternfron) em Barcarena/PA. Detalhe da carga era de soja certificada.

Fábrica de Biodiesel em Nova Mutum/MT, inaugurada em março de 2013.



Em abril de 2014 inauguramos o complexo portuário Miritituba-Barcarena. Trata-se de uma importante rota para exportação dos grãos produzidos na região Centro-Oeste até o Terminal Fronteira Norte (Ternfron), localizado no município de Barcarena, no Pará. Parte importante da produção de grãos do Centro-Oeste, que antes era escoada pelos portos das regiões Sul e Sudeste, passa a usar a hidrovia Tapajós-Amazonas. Toda essa nova trajeto tem avaliação de impacto nas zonas de influência, em parceria realizada com a ONG internacional TNC (The Nature Conservancy), em um projeto iniciado a campo em 2013 e com duração de 5 anos. A parceria visa, também, aprimorar, no ponto de vista ambiental, as operações dos proprietários que originam os grãos para o complexo. (veja capítulo de Agricultura Sustentável).

O empreendimento no novo complexo portuário deve gerar ganho socioeconômico e ambiental, impulsionando a prosperidade e o desenvolvimento no Norte do país e desafogando o sistema logístico das regiões Sul e Sudeste, que há muito tempo estão operando acima de sua capacidade. Além de ser um dos terminais portuários mais modernos do Brasil, o Ternfron compõe uma alternativa mais eficiente e sustentável, já que diminui substancialmente as distâncias percorridas para o escoamento da soja e do milho da região Centro-Norte do Estado do Mato Grosso até os mercados consumidores no exterior. Ao ano de 2014, o complexo portuário Miritituba-Barcarena exportou mais de 1 milhão de toneladas de grãos para países da Europa, América do Norte e Ásia, em um total de 19 navios, sendo que 26% da quantidade destinada à Europa tinha certificação internacional em sustentabilidade (2BSvS) , conforme demanda. O total da carga que passou pelo terminal equivaleria a mais de 27.400 caminhões de 40 toneladas e resultou na redução das emissões de CO_2 em 29%, devido a forma como a carga foi transportada.

Hoje estamos presentes também nos portos de Rio Grande, São Francisco do Sul, Paranaguá, Santos, Vitória, Salvador, São Luís e Barcaitaera, por meio dos quais o país realiza 98% das exportações de soja, farelo de soja e milho.

Valor Compartilhado: Com o selo social para biocombustíveis, em 2014 mais de 8.200 agricultores familiares fizeram parte nossa cadeia de valor por meio de 24 cooperativas.

A Bunge opera uma fábrica de biocombustível no município de Nova Mutum (MT). A fábrica, que possui tecnologia de ponta e produção totalmente automatizada, tem a marca da sustentabilidade desde o produto em si – um combustível alternativo, que contribui para a redução de emissões – até a inclusão da agricultura familiar na cadeia produtiva, garantindo a compra de matéria-prima de agricultores familiares. A unidade opera com o Selo Combustível Social, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), permitindo tanto um desempenho melhor na comercialização do produto, uma vez que o selo dá acesso aos leilões de negociação do biodiesel no mercado brasileiro, como também contribuindo para intensificar a integração e disseminação de boas práticas agrícolas entre pequenos produtores rurais. A agregação de valor na Cadeia da Soja é um fator importante no mercado de biodiesel, em que competidores internacionais como Argentina e China atuam em concorrência direta com o Brasil. Nosso país perdeu competitividade nas exportações de produtos de maior valor agregado e, ao longo dos anos, vem exportando cada vez mais grãos e menos produtos processados como óleo e farelo. No caso da Bunge, além da agregação de valor, o biodiesel é importante porque amplia nossa participação na Cadeia, onde já atuamos no esmagamento, produção de farelo e óleo, e agora também GRI G4-13

Conforme citado acima, a área de Agronegócio da Bunge mantém a certificação Biomass Biofuel Sustainability Voluntary Scheme (2BsVs) para compra, armazenamento e comercialização de soja. A empresa foi a primeira no Brasil a obter essa certificação, após uma auditoria independente ter comprovado sua conformidade com os critérios de sustentabilidade estabelecidos pela Diretiva Europeia 2009/28/EC.

Alimentos & Ingredientes

O negócio de Alimentos & Ingredientes da Bunge possui diversos produtos para atender às necessidades dos consumidores brasileiros: óleos, margarinas, maioneses, azeites, arroz, farinhas de trigo, molhos e atomatados, além de soluções em *food service*, da entrada à sobremesa. Nossas marcas e produtos estão presentes em 80% dos lares brasileiros, o que coloca a Bunge entre as maiores companhias de alimentos e ingredientes do país.

Todos os processos produtivos são orientados por padrões de qualidade e segurança, desde o trabalho de pesquisa e desenvolvimento até a seleção dos fornecedores de insumos e matérias-primas. Além disso, é importante destacar os principais diferenciais do negócio: portfólio diversificado, marcas fortes e constante investimento em melhorias.

Para manter sua posição de destaque, a empresa está sempre atenta às oportunidades de mercado. Assim, em 2013, com a aquisição do moinho de trigo Vera Cruz em Santa Luzia (MG), reforçamos nossa liderança no mercado brasileiro de farinha de trigo. Hoje, a Bunge é a maior produtora do país, com moagem de mais de 1,3 milhão de toneladas por ano. GRI G4-13

Com o Vera Cruz, a companhia passou a contar com sete moinhos de trigo localizados estrategicamente de Norte a Sul do Brasil: Suape (PE), Brasília (DF), Rio de Janeiro (RJ), Santa Luzia (MG), Tatuí (SP), Santos (SP) e Ponta Grossa (PR).

No segmento de atomatados, intensificamos a integração da unidade fabricante das marcas Etti e Salsaretti, reestruturando a operação, aumentando a produtividade e melhorando a qualidade.

Em 2014, a estratégia levou a um novo desenho organizacional, permitindo foco nos diferentes segmentos: Trigo, Consumo e Ingredientes.

Em 2014, a estratégia levou a um novo desenho organizacional, permitindo foco nos diferentes segmentos: Trigo, Consumo e Ingredientes. Entre os grandes desafios superados está a organização dos diferentes sistemas de distribuição e canais de venda, permitindo o fortalecimento de nossa atuação no mercado. Houve também a reestruturação e fortalecimento de nossa cadeia de abastecimento, completando uma série de movimentos estratégicos que garantiram-nos o desempenho bastante positivo nos negócios, com um time de alta performance. O negócio brasileiro é referência mundial para a companhia em termos de excelência comercial e operacional. E chega em 2015 mais forte, integrado bem preparado e estruturado.

O negócio encerrou o ano de 2014 sem qualquer multas por descumprimento a normas ou regulamentos, rotulagens ou serviços. Ainda, tem-se observado crescimento da demanda de clientes com relação aos temas de sustentabilidade, sendo a Bunge reconhecida, por uma das maiores redes mundiais de supermercados, por sua gestão e controle socioambiental na cadeia de matérias-primas com origem agrícola.

No período destaca-se, também, a evolução da área de desenvolvimento com projetos para a diminuição de peso das embalagens, sendo que 4 deles foram conduzidos e implementados em 2014. O objetivo é coerente com a Política Nacional de Resíduos Sólidos e visa reduzir os impactos das embalagens no pós consumo.

Gestão Integrada de Transportes

Logística mais eficiente e cada vez mais competitiva

Dentre seus projetos do Programa de Excelência, a área de A&I foi sua primeira grande entrega em 2014: trata-se do GIT – Gestão Integrada de Transportes. Desenvolvido por um time multidisciplinar, o GIT foi idealizado no segundo semestre de 2013 e teve início em janeiro de 2014.

Antes do GIT, cada unidade contava com uma célula de transporte; atualmente, existe uma área onde o time coordena a gestão integrada desta operação, que inicia no planejamento do transporte, passa pela roteirização (caminho a ser percorrido), pelo monitoramento da distribuição e acionamento de cartas, e encerra somente com o acompanhamento da devolução de produtos.

Principais ganhos do GIT:

- Maior visibilidade, controle e gestão de todo o processo de distribuição.
- Aumento da eficiência da entrega devido ao monitoramento dos veículos.
- Redução das emissões de gases de efeito estufa por carga transportada.
- Redução da devolução devido ao processo integrado entre roteirização e monitoramento.
- Otimização do processo de contratação de veículos e gestão dos transportadores.
- Melhor disponibilidade de veículos para atendimento do volume.

Açúcar & Bioenergia

A Bunge ingressou no mercado mundial de açúcar em 2006, apenas comercializando o produto, e hoje é uma das maiores empresas no processamento de cana-de-açúcar no Brasil. A operação é realizada em oito usinas, localizadas nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Tocantins e Mato Grosso do Sul, com capacidade total para moer cerca de 21 milhões de toneladas por ano. A cana-de-açúcar é utilizada na produção de açúcar, etanol e bioenergia.

A energia produzida em nossas usinas é limpa e 100% renovável, uma vez que é obtida a partir da queima do bagaço da cana-de-açúcar. Entre as oito unidades, seis estão aptas a exportar energia para o Sistema Interligado Nacional (SIN) e, portanto, comercializar a energia elétrica produzida. Além disso, quatro usinas da Bunge têm a certificação Bonsucro, concedida por organização internacional, permitindo que parte do etanol produzido possa ser exportado ou possa comprar e matéria-prima para mercados restritos, como o europeu, por exemplo, que só aceita biocombustíveis certificados. Mais do que o benefício comercial, essa certificação valida a gestão das nossas usinas em relação às melhores práticas de sustentabilidade, uma vez que a Bonsucro estabelece princípios e critérios socioambientais que podem ser aplicados nas regiões de cultivo da cana em todo o mundo (saiba mais no capítulo sobre *Agricultura Sustentável*).

Bioenergia: em 2014, por meio da co-geração de energia, as usinas produziram o suficiente para 100% do consumo de eletricidade de todas as operações da Bunge no país.

Desde 2009, a Bunge também é signatária do Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho na Cana-de-Açúcar, sendo reconhecida com o selo "Empresa Compromissada", outorgado pelo governo brasileiro. O acordo envolve empresários e trabalhadores do setor e tem por objetivo padronizar as boas práticas trabalhistas, superando os direitos hoje garantidos pela legislação.

Entendemos que nossa responsabilidade alcança todos os elos da cadeia produtiva no setor sucroalcooleiro. Por isso, o compromisso voluntário de aperfeiçoamento das condições de trabalho foi estendido aos nossos parceiros de negócio. Eles também devem assegurar a saúde e a segurança no campo. Com essa iniciativa, nosso objetivo é ser referência mundial no setor. Queremos elevar o padrão de atuação no mercado de açúcar e bioenergia, priorizando a conscientização, a capacitação, o reconhecimento de boas práticas e a aplicação de sanções, em caso de não cumprimento desse compromisso.

Operacionalmente, um dos destaques da gestão tem sido a gestão de resíduos industriais. Resíduos tais como torta de filtro, vinhaça e cinza de caldeiras substituem e reduzem a necessidade de aquisição de adubo mineral por parte das áreas agrícolas. Em tais áreas, também, a Bunge tem promovido ferramentas de agricultura de precisão permitindo a racionalização de insumos. Isto associado à promoção de técnicas conservacionistas tais como o Plantio Direto, conservação de águas e margens de rios. Para 2015 o grande desafio será o avanço na implementação do novo código florestal junto aos fornecedores, com a regularização do CAR (Cadastro Ambiental Rural) nas propriedades que nos abastecem.

O negócio trouxe destaques em 2014, tal como o embarque recorde de açúcar feito no Brasil: 105,3 mil toneladas em um único navio. O açúcar VHP (açúcar bruto) teve como destino o Oriente Médio. Outro destaque foi o da primeira exportação de carga de açúcar certificado Bonsucro a ser realizada no mundo, enviando o produto brasileiro para o Canadá, onde um cliente global utilizou-o para produtos no mercado local.

A área de Açúcar & Bioenergia tem, ainda, um compromisso na recomposição de áreas de preservação permanente adjacentes a usinas Bunge. O compromisso estende-se por 1.181 ha, sendo que 436 ha já foram totalmente restaurados. Na Usina Moema, no município paulista de Orindiuva, o viveiro de mudas nativas de 120 espécies da Mata Atlântica e Cerrados tem a capacidade de produção de 700.000 unidades, sendo certificado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O local está entre os 10 maiores viveiros do estado de São Paulo e é referência na doação de mudas, capacitação, assistência técnica e divulgação de melhores práticas para o reflorestamento.

Usina de Açúcar & Bioenergia Santa Juliana, localizada em Santa Juliana/MG.

Governança Corporation

Estrutura de Governança [2013 | 2012 | 2011]

A Bunge é uma companhia de capital aberto, com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) e na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE). Nossa estrutura de governança corporativa está em conformidade com as exigências da Lei Sarbanes-Oxley e as regras da NYSE aplicáveis a companhias estrangeiras privadas. Também estamos em conformidade com as regras aplicáveis a companhias abertas e à legislação societária no Brasil, bem como com as normas previstas pelos nossos estatutos sociais.

Principais Temas de Interesse em Assembleia de Acionistas em 2013 [2012 | 2011]

- Eleição de Membros do Conselho
- Remuneração dos Administradores
- Ratificação dos contratos de venda de açúcar relacionados a pessoas ligadas
- Aprovação do Plano de Incentivo de Longo Prazo
- Aprovação das Demonstrações Financeiras de 2012

Visão, Missão e Valores [2013]

Visão

Alimentar o mundo, energizar a vida.

Estimular o crescimento de todos através de nossas pessoas, nossa paixão e nossa performance.

Missão

Melhorar a vida, contribuindo para o aumento sustentável da oferta de alimentos e bioenergia para uma população em crescimento.

Valores

- Integridade
- Relacionamentos
- Melhoria contínua
- Empreendedorismo
- Responsabilidade

Transparência e Ética [2013]

Acreditamos na importância de promover uma relação pautada na transparência e ética entre os integrantes de nossa cadeia de valor e a sociedade em geral. Nosso Código de Conduta Empresarial e Política Anticorrupção estabelecem as diretrizes que devem ser seguidas por todos os nossos funcionários, diretores e membros do Conselho de Administração. Nosso Código de Conduta Empresarial está disponível em nosso site.

Com a adoção de algumas de nossas políticas mais rigorosas, garantimos nossos funcionários, parceiros e demais fornecedores um local e condições de trabalho seguras e saudáveis. Nossa Política de Saúde e Segurança Ocupacional Global, adotada em 2012, estabelece diretrizes para a gestão de saúde e segurança ocupacional em todas as nossas operações.

O processo de avaliação dos membros do CA é anônimo e transparente, para o qual contamos com o apoio de um consultor externo. Após a avaliação, o Presidente do Comitê de Governança Corporativa e Nomeação do CA se reúne com cada membro do CA para discutir os resultados da avaliação e, se necessário, desenvolver um plano de ação para melhorar a contribuição individual de cada integrante do CA. Mais

Política específica

Nossa Política de Gerenciamento de Segurança, Saúde e Meio Ambiente, publicada em 2012, é aplicável a todas as nossas operações e estabelece diretrizes para a gestão de questões de segurança, saúde e meio ambiente. Nossa Política de Segurança de Produtos, também publicada em 2012, estabelece diretrizes para a gestão de questões de segurança de produtos em todas as nossas operações.

Política de Sustentabilidade Bunge

Nossa política global de sustentabilidade, publicada em 2012, foi aprovada pelo nosso Conselho de Administração em 2011. Nela estão estabelecidos os princípios que nos orientam em todas as nossas operações e que nos permitem atingir nossos objetivos de sustentabilidade. Nossa política de sustentabilidade abrange os seguintes temas:

TEMA PRINCIPAL	SEU FOCO
Gestão da cadeia de suprimentos	Conduzir nossas negócios de uma maneira responsável socioambiental. Gestão de riscos socioambientais em nossa cadeia de suprimentos, incluindo a conversão de florestas, uso de pesticidas, uso e conservação da água, condições de trabalho, direitos humanos e questões fundiárias.
Proteção e gestão de florestas	Manejo e uso de florestas para proteger florestas de alto valor de conservação e processos ecológicos críticos, além de promover práticas florestais responsáveis. Nossa política de florestas também estabelece nossa posição sobre a conversão de florestas em terras agrícolas.
Promover a melhoria da produção de agricultura familiar e de pequena escala, aplicando os princípios de gerenciamento, a fim de aumentar a produtividade e a renda dos produtores.	Promover a melhoria da produção de agricultura familiar e de pequena escala, aplicando os princípios de gerenciamento, a fim de aumentar a produtividade e a renda dos produtores. Nossa política também estabelece nossa posição sobre o uso de organismos geneticamente modificados (OGMs). Nossa política também estabelece nossa posição sobre o uso de organismos geneticamente modificados (OGMs).
Investir na tecnologia de processos, que deverá estender as usinas de esmagamento e terminais de exportação	Reconhecemos que as nossas operações geram a poluição do meio ambiente através das emissões para o ar, descargas de efluentes líquidos e resíduos sólidos. Nossa política também estabelece nossa posição sobre a conservação de energia e a redução das emissões de gases de efeito estufa.
Gestão de pessoas	Nossa política de gestão de pessoas estabelece nossa posição sobre a promoção do desenvolvimento humano dentro das nossas operações. Nossa política também estabelece nossa posição sobre a promoção da saúde e segurança ocupacional.
Gestão de relacionamentos com comunidades	Nossa política de gestão de relacionamentos com comunidades estabelece nossa posição sobre a promoção do desenvolvimento humano dentro das nossas operações. Nossa política também estabelece nossa posição sobre a promoção da saúde e segurança ocupacional.

Política de Governança Corporativa e Nomeação do Conselho de Administração estabelece nossa posição sobre a composição do Conselho de Administração, incluindo critérios para a nomeação de membros independentes do Conselho de Administração.

TEMA PRINCIPAL	SEU FOCO
Composição do Conselho de Administração	Nossa política de governança corporativa e nomeação do conselho de administração estabelece nossa posição sobre a composição do Conselho de Administração, incluindo critérios para a nomeação de membros independentes do Conselho de Administração.

Política de Direitos Humanos estabelece nossa posição sobre o respeito aos direitos humanos em nossas operações e cadeia de suprimentos.

TEMA PRINCIPAL	SEU FOCO
Direitos humanos	Respeito aos direitos humanos em nossas operações e cadeia de suprimentos.

Política de Meio Ambiente apoia a conciliação dos nossos negócios de modo que promova o uso sustentável dos recursos naturais.

TEMA PRINCIPAL	SEU FOCO
Meio ambiente	Conciliação dos nossos negócios de modo que promova o uso sustentável dos recursos naturais.

Política de Relacionamento com Fornecedores

Processamos grandes volumes de matérias-primas e nos relacionamentos com nossos parceiros comerciais em cinco continentes em todo o mundo. Nossa política de relacionamento com fornecedores estabelece nossa posição sobre a conduta de nossos fornecedores.

TEMA PRINCIPAL	SEU FOCO
Conduta de fornecedores	Nossa política de relacionamento com fornecedores estabelece nossa posição sobre a conduta de nossos fornecedores.

Nossa política de relacionamento com fornecedores exige que nossos fornecedores diretos de grãos em determinadas áreas de risco em todo o mundo estejam em conformidade com os requisitos de nossa política de compra responsável de grãos. Mais

Nossa política de relacionamento com fornecedores exige que nossos fornecedores diretos de grãos em determinadas áreas de risco em todo o mundo estejam em conformidade com os requisitos de nossa política de compra responsável de grãos. Mais

Combate à corrupção

A Bunge é uma empresa com atuação global, e é nossa política conduzir nossos negócios de forma ética e mantar a legislação anticorrupção. As empresas do setor Alimentos, Ingredientes e Fertilizantes da Bunge estão sujeitas à Lei de Práticas Corruptas no Exterior (FCPA) dos Estados Unidos e à Lei Antissuborno do Reino Unido, bem como a diversas leis anticorrupção locais em todo o mundo. Nossa política anticorrupção global, adotada em 2012, estabelece diretrizes para o cumprimento da legislação anticorrupção aplicável. Mais

A empresa de vistoria pública que atuou em nosso nome em 2012 não identificou nenhuma violação de nossa política anticorrupção. Mais

Em 2013, os funcionários de 4 de 5 filiais da empresa já haviam sido treinados e informados sobre as políticas e os procedimentos anticorrupção aplicáveis. Em 2014, pretendemos treinar os funcionários de todas as filiais restantes. Mais

Em 2013, os funcionários de 4 de 5 filiais da empresa já haviam sido treinados e informados sobre as políticas e os procedimentos anticorrupção aplicáveis. Em 2014, pretendemos treinar os funcionários de todas as filiais restantes. Mais

Trabalhe em uma empresa que valoriza a diversidade e a inclusão

Acreditamos que a diversidade de nossos funcionários, diretores e membros do Conselho de Administração nos ajuda a ser mais competitivos e a gerar valor para nossos acionistas. Nossa política de diversidade global, adotada em 2012, estabelece diretrizes para a promoção da diversidade em nossa força de trabalho, nossa equipe executiva e nosso Conselho de Administração. Mais

Trabalhe em uma empresa que valoriza a diversidade e a inclusão

Acreditamos que a diversidade de nossos funcionários, diretores e membros do Conselho de Administração nos ajuda a ser mais competitivos e a gerar valor para nossos acionistas. Nossa política de diversidade global, adotada em 2012, estabelece diretrizes para a promoção da diversidade em nossa força de trabalho, nossa equipe executiva e nosso Conselho de Administração. Mais

Gestão de Pessoas

1. Dentes e Indicadores

Nossa equipe é composta por colaboradores comprometidos valores como integridade, simplicidade, trabalho em equipe, empreendedorismo e paixão pelo cliente. Buscamos sempre atrair, desenvolver e reter talentos que estejam alinhados com nossa cultura e que contribuam para o crescimento sustentável da Bonge.

Nossa gestão de pessoas visa promover um ambiente de trabalho saudável, seguro e inclusivo, onde todos os colaboradores se sintam valorizados e motivados a dar o seu melhor. Para isso, oferecemos oportunidades de desenvolvimento profissional, benefícios competitivos e um programa de reconhecimento que celebra as conquistas individuais e coletivas.

Acreditamos que a diversidade é um fator essencial para a inovação e o sucesso de nossa empresa. Por isso, estamos comprometidos em promover a igualdade de oportunidades e a inclusão em todos os níveis da organização, independentemente de gênero, raça, orientação sexual, idade ou qualquer outra característica pessoal.

Texto importante de nova estratégia de gestão e ampliar as oportunidades de aprendizado e crescimento, desenvolvendo as habilidades profissionais necessárias à realização do pleno potencial dos colaboradores.

Nossa equipe é composta por 3.248 colaboradores, distribuídos em diferentes áreas e níveis hierárquicos. Nossa força de trabalho é diversificada, com uma ampla representação de gênero, raça, idade e formação acadêmica. Acreditamos que essa diversidade é um fator essencial para a inovação e o sucesso de nossa empresa.

Abaixo, temos os dados relativos à nossa força de trabalho, incluindo a distribuição por gênero, faixa etária e nível hierárquico. Também apresentamos informações sobre a rotatividade de pessoal e as contratações realizadas ao longo do ano. Esses dados nos ajudam a monitorar nossa evolução em relação aos objetivos de diversidade e inclusão que estabelecemos.

Além disso, nos comprometemos a manter uma remuneração justa e competitiva para todos os nossos colaboradores, independentemente de gênero, raça ou qualquer outra característica pessoal. Realizamos periodicamente pesquisas salariais para garantir que nossos salários estejam alinhados com o mercado e que não haja discrepâncias injustificadas entre os diferentes grupos de colaboradores.

Por fim, apresentamos os dados relativos à nossa força de trabalho, incluindo a distribuição por gênero, faixa etária e nível hierárquico. Também apresentamos informações sobre a rotatividade de pessoal e as contratações realizadas ao longo do ano. Esses dados nos ajudam a monitorar nossa evolução em relação aos objetivos de diversidade e inclusão que estabelecemos.

Para manter uma visão mais abrangente, também incluímos informações sobre a rotatividade de pessoal e as contratações realizadas ao longo do ano. Esses dados nos ajudam a monitorar nossa evolução em relação aos objetivos de diversidade e inclusão que estabelecemos.

Além da força de trabalho direta, também consideramos a importância de nossos fornecedores e parceiros de negócios. Por isso, incluímos informações sobre a diversidade e a inclusão em nossa cadeia de suprimentos, bem como sobre as práticas de gestão de pessoas adotadas por nossos principais parceiros.

Acreditamos que a transparência é fundamental para construir uma relação de confiança com nossos colaboradores e com a sociedade em geral. Por isso, nos comprometemos a manter uma comunicação aberta e regular sobre nossos resultados e desafios em relação à gestão de pessoas, publicando relatórios anuais e realizando reuniões periódicas com nossos colaboradores.

Para o ano de 2021, estabelecemos uma meta de aumentar a diversidade de gênero em nossa força de trabalho, com o objetivo de alcançar uma proporção de 50% de mulheres em todos os níveis hierárquicos até 2025. Para isso, estamos implementando uma série de ações, como programas de mentoria e capacitação para mulheres, revisão de nossos processos de recrutamento e seleção e parcerias com organizações que promovem a igualdade de gênero.

Também estabelecemos uma meta de reduzir a rotatividade de pessoal em 10% até 2023. Para isso, estamos investindo em programas de desenvolvimento profissional e em ações de reconhecimento e valorização de nossos colaboradores, além de buscar melhorar continuamente nossas práticas de gestão de pessoas.

Por fim, estabelecemos uma meta de aumentar a diversidade de gênero em nossa força de trabalho, com o objetivo de alcançar uma proporção de 50% de mulheres em todos os níveis hierárquicos até 2025. Para isso, estamos implementando uma série de ações, como programas de mentoria e capacitação para mulheres, revisão de nossos processos de recrutamento e seleção e parcerias com organizações que promovem a igualdade de gênero.

Acreditamos que a diversidade é um fator essencial para a inovação e o sucesso de nossa empresa. Por isso, estamos comprometidos em promover a igualdade de oportunidades e a inclusão em todos os níveis da organização, independentemente de gênero, raça, orientação sexual, idade ou qualquer outra característica pessoal. Realizamos periodicamente pesquisas salariais para garantir que nossos salários estejam alinhados com o mercado e que não haja discrepâncias injustificadas entre os diferentes grupos de colaboradores

Engajamento com Nossos Públicos

Matriz de Materialidade

A Matriz de Materialidade é essencial para que este Relatório aborde os impactos da empresa, de forma concreta. Mas, independentemente disso, promovemos ações contínuas de engajamento com colaboradores, clientes e consumidores, organizações não governamentais, instituições financeiras, fornecedores, associações de classe e entidades ligadas ao Governo. GA-24

Temos canais de comunicação, como e-mails e telefone 0800, realizamos reuniões técnicas e consultas diretas aos stakeholders participantes em eventos do setor, além de pesquisas contínua disponibilizadas nas páginas corporativas de sustentabilidade localizadas na internet em http://www.bunge.com.br/bioenergia/pdf/Pesquisa_Principais_Temas.pdf. Desde forma, nos empenhamos para entender e qualificar a relacionamento com nossos públicos. Os ponto de vista de gestão em sustentabilidade, esse interação é a fonte para reavaliarmos nossas estratégias, consistências nossas ações, oportunidades nossas, melhoremos nossos processos, para nossos produtos e nossa contribuição a assegurarmos a sustentabilidade. Além disso, de fundamental para o desempenho dos negócios, a interação com nossos stakeholders também estimula a gestão compartilhada, a conhecimento dos temas relevantes, a identificação de oportunidades, a clareza dos posicionamentos e a confiabilidade de nossas relações com os públicos. Com este objetivo, também estabelecemos o e-mail sustentabilidade@bunge.com para comentários e sugestões sobre este Relatório e sobre a nossa gestão de sustentabilidade. GA-25 | GA-26 | GA-27

Para elaborarmos esta relatório, consideramos as ações de engajamento realizadas com nossos principais públicos de interesse e também a busca e identificação de temas que interferem em nossa atitude para a sustentabilidade. Veja, a seguir, a matriz de ação da sustentabilidade deste relatório (clique aqui para ampliar). Como resultado, apresentamos ao lado nossa Matriz de Materialidade. Essa matriz mostra quais temas destacamos por nos relevância "dentro" e "fora" da companhia, isto é, para os públicos interno e externo.

Independentemente dessa segmentação, todos os temas são importantes para a Bunge e para seus públicos de interesse, ainda de forma integrada, os impactos na área rural, por exemplo, também interessam aos stakeholders urbanos. Já os temas relativos à agricultura sustentável são mais sensíveis nas regiões onde atuamos e também a ações de combate ao desmatamento e ao trabalho escravo, mas segundo temas e preocupações expostos na tabela a seguir. A pesquisa com stakeholders em 2014 mostrou a maior participação dos grupos "Clientes", com 37% dos entrevistados; "Governo", com 23%; "Fornecedores", com 19% e "ONGs", com 10%. Dentro dos temas chave citados na matriz de materialidade, destacamos no eixo os assuntos ascendentes: comprometimento com leis, ética e regulamentação; ética e conduta; transparência; direitos humanos e condições de trabalho; água e biodiversidade, na cadeia de suprimentos; segurança e qualidade dos produtos; desmatamento; promoção da agricultura sustentável. GA-27

Bunge participou do encontro Katoomba 20 em Foz do Iguaçu: Debate de cadeia de valor pela sustentabilidade

TEMAS	GRUPOS DE STAKEHOLDERS
Governança, Estratégia e Compliance	Todos
Segurança Alimentar e Saúde do Consumidor	Clientes/Colaboradores
Agricultura Sustentável	Clientes/Instituições Financeiras/ONGs/Colaboradores
Energias Renováveis	Governo/Clientes/Colaboradores
Responsabilidade pelo Produto	Clientes/Fornecedores
Investimento Social	Comunidades Locais/ONGs/Colaboradores
Engajamento	Clientes/Instituições Financeiras/ONGs/Fornecedores/Comunidades/Governo
Pesquisa e Saudabilidade	Clientes

Programas Corporativos

Colaborador Sustentável

Consideramos que o envolvimento do nosso público interno incentiva ainda mais nossos compromissos com a sustentabilidade e com a aplicação de práticas sustentáveis no nosso dia a dia e nos ritmos de trabalho. Na Bunge, isso se concretiza com o programa "Colaborador Sustentável", cuja edição em 2012, o programa esteve focado na funcionários e deferem nestas pessoas para efetivamente transformar hábitos e, consequentemente, suas rotinas profissionais.

As metas são formalizadas em plataforma on-line, que também consente acessos relevantes de sustentabilidade, e seguem o conceito de engajar ecológica, espessura estabelecido através para definir o quanto cada indivíduo é responsável pela geração de impactos ambientais e desequilíbrios sociais para sustentar seu padrão de vida e consumo.

Após a definição das metas individuais, a empresa e orçamento, realizou investigam, assim e bem-estar, água, alimentação saudável e segurança são alguns dos temas trabalhados pela programa. Em 2013, a utilização da plataforma por parte dos funcionários foi 34% maior do que em 2012, demonstrando sua importância como ferramenta de sensibilização para o desenvolvimento sustentável. Pesquisa interna realizada no início de 2014 indica que o programa é considerado muito válido por 78% dos nossos colaboradores. No final do período, mais de 1.600 pessoas estavam cadastradas, sendo 278 delas no último ano.

Ao final de 2014 o programa foi reformulado, inserindo-se mais ferramentas interativas e fóruns ao usuário. O programa serve, também, como plataforma de comunicação em sustentabilidade com a comunidade interna, lançando desafios e permitindo aplicações de todos nos negócios não apenas em sua base de internet, mas também com eventos, e-mails, matérias internas e outras formas.

Lançado em 2012, o programa convida os funcionários a definirem metas pessoais para efetivamente transformar hábitos e, consequentemente, suas rotinas profissionais.

Bunge Natureza

GRI G01

Criado em 2006, no unidade de Alimentos & Ingredientes de Gaspar (SC), o programa Bunge Natureza permite a interação entre diversos funcionários e as comunidades do entorno de forma contínuos de engajamento e sensibilização. Diz de Arvore, Semana de Meio Ambiente e Dia da Terra.

Desde seu lançamento, o programa já teve a participação de mais de 28 mil pessoas. O Bunge Natureza conta com dois Centros de Divulgação Ambiental e Lazer (CDAL), um em Gaspar (SC) e outro em São Paulo (SP). Se cidade cateriamese o projeto foi criado em 2006, fruto da ampliação para com a Fundação Universidade Regional de Blumenau (Furb), e envolve atividades de mapeamento, pesquisa e recuperação de espaços alvarias de regido, além da divulgação de métodos e resultados científicos obtidos. Até hoje foi possível a recuperação ambiental de uma área de 1 milhão m², sendo 40 mil m² em 2014.

O projeto de mapeamento e controle dos efeitos das operações (externalidades) da empresa, iniciado em 2012, passou por uma reformulação de metodologia e abrangência. Nesta nova fase, em 2014, foram realizadas visitas a seis unidades-piloto de todas as áreas de negócios da empresa a uma pesquisa online foi lançada a todas as unidades, com o intuito de sistet subsídios e valores sobre a melhor forma de atender os efetos das atividades de operações. Ao todo, participaram 1.400 pessoas de 40 unidades. Após esta etapa, uma nova metodologia de trabalho será desenvolvida e aplicada em unidades-piloto em 2015.

Além disso, desenvolvemos um trabalho permanente de sensibilização dos nossos funcionários, parceiros, fornecedores e comunidade para buscarmos em conjunto soluções mais abrangentes para as externalidades socioambientais dos nossos operações. GRI SO2

No bairro do Jaguaré, em São Paulo, por exemplo, desenvolvemos ações socioambientais que beneficiam comunidades vizinhas, estudantes, parceiros, colaboradores e seus familiares como parte do programa Bunge Natureza.

Uma dessas ações é o Projeto Aceita Na Lata, que contabilizou, em 2014, 46 encontros; aproximadamente 138 horas de sensibilizações, aprendizados e compartilhamento de experiências em educação ambiental; 25 cirangas da comunidade do Jaguaré participantes e outros 100 pessoas indiretamente envolvidas. Em parceria com a comunidade do Jaguaré, foram realizadas atividades de engajamento e sensibilização: Dia da Arvore, Semana de Meio Ambiente e Dia da Terra.

A outra iniciativa relevante no Jaguaré é o Projeto Carroção de Ilunda com Reciclados. Este projeto tem como objetivo incentivar a coparular moradores do Barro do Jaguaré e reutilizar resíduos na produção de bens que possam gerar renda alternativa às famílias. Isto é alcançado por meio de cursos e oficinas de capacitação que são realizados pela equipe do projeto. Em 2014, foram realizadas 28 cursos, inspecionde aproximadamente 1.075 pessoas da comunidade. Entre os materiais trabalhados, destaca-se o reúso de garrafas PET, potes de vidro, retalhos de tecido, papelão. Os bens e materiais produzidos são comercializados em feiras, eventos corporativos e na internet.

Centro de Educação Ambiental – Barcarena/PA

Em 2014, a Bunge Brasil inaugurou seu Centro de Educação Ambiental (CEA) no município de Barcarena/PA. O CEA está inserido no Terminal Portuário inaugurado pela empresa também em 2014.

O CEA é parte integrante do projeto "Educação Ecoeficiente", realizado em parceria com Universidade Federal Rural da Amazônia, com o objetivo de mobilizar professores, estudantes e a comunidade em geral da Vila de Juçarateua, área de influência o Terminal Portuário, por meio da capacitação e da qualificação destes em temas ambientais. Anteriormente, as ações ambientais eram realizadas, voltadas para a capacitação de um número reduzido de educadores locais, mesmo, o desenvolvimento sustentável do região, promovendo, consequentemente, qualidade de vida e população atingida.

O CEA atua duas frentes principais de ação:

1. Implantação de infraestrutura básica e suporte para execução das atividades previstas no Centro de Educação Ambiental de Bunge;
2. Execução das atividades didáticas e de engajamento/relacionamento com a comunidade.

A infraestrutura do CEA conta com:

- Viveiro de Mudas;
- Horta;
- Área de compostagem;
- Trilha (em implementação);
- Escritório/Sala de Aula;
- Bosque com identificação de espécies locais.

Com relação às atividades didáticas e de engajamento, foram realizadas palestras, oficinas e mobilização em duas escolas locais, as temas relacionados a gestão integrada de muitas florestas, resíduos, hortas domésticas/escolares.

Para o ano de 2015, o projeto tem como objetivo além de atuar junto a escolas locais, também atuar junto à comunidade local, por meio de associações, grupos comunitários, entre outros. Busca-se também a inserção de novas tecnologias socioambientais/sociais nas ações de mobilização e engajamento do entorno do Terminal.

Fundação Bunge

GRI G01

Desde 1955, por meio da Fundação Bunge, investimos em projetos sociais que contribuem para melhorar a educação e a qualidade de vida das comunidades onde estamos presentes, além de promover o empreendedorismo e a geração de renda. Em 2014, os investimentos da Fundação Bunge alcançaram quase R$ 11 milhões, destinados a programas estruturados em três eixos estratégicos: Sustentabilidade e Desenvolvimento Territorial, Empreendedorismo e Desenvolvimento Socioeconômico.

O Socioambiental envolve ações para estruturar a relação entre o homem e seu ambiente natural, social, econômico e cultural. Essas ações são implementadas por três programas: **Consolidação do Território Quilombola, Semeando Leitores** e **Comunidade Integrada**. O primeiro é a iniciativa de voluntariado corporativo da Bunge, que busca estimular a leitura em escolas e espaços comunitários, contribuindo com a formação de cidadãos mais conscientes de seu papel no presente e construtores de um futuro melhor. Em 2014, os 345 voluntários do programa Bunge realizaram 1.633 horas no desenvolvimento de 123 atividades – entre elas, 21 Feiras Literárias – em 34 escolas de 11 localidades do país, que envolveram 37.510 pessoas.

Já o Semear Leitores, um programa de incentivo à leitura, promove a prática de leitura entre crianças das séries iniciais (1º ao 3º ano), de maneira prazerosa e lúdica. Funciona independentemente da ação voluntária de colaboradores e compreende, entre outras ações, a criação de espaços de leitura, doação de acervo e formação de mediadores de leitura. No ano, foram distribuídos 6.759 livros para mediadores e espaços de leitura, dos quais 05 projetos e 08 franqueado, nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Tocantins e Santa Catarina; foram firmadas parcerias com a Subzyme Bunge para estruturação de 06 espaços de leitura nas cidades de Barcarena (PA), Salm (SP) e Paulo de Faria (SP) e com a Usina Moema, para criação da6O espaço Semear Leitores, nas cidades de Pelotas (SP) e Rodrinda (SP),Ainda contabilizou-162 horas de formação de mediadores de leitura, com a realização de 02 encontros nacionais e a realização de 5.312 atividades nos 22 espaços existentes, com 185. 57H visitas.

Já o Comunidade Integrada é um programa de desenvolvimento territorial sustentável desenvolvido nos Estados do Tocantins e Pará. Ele contempla a realização de diagnósticos e ações socioambientais, além de um Fundo de Desenvolvimento Local para financiamento social privado, de forma articulada e integrada às comunidades e às necessidades de cada território. Em 2014, no Tocantins, três cidades de Pedro Afonso, Bom Jesus do Tocantins e Tupirama, foram selecionadas. Hapamento do Patrimônio Cultural da região, com o apoio de especialistas e agentes locais, realização de cursos técnicos para 259 pessoas, em parceria com SENAC, formação de 44 empreendedores locais, com o SEBRAE, capacitação de 08 jovens no tema Patrimônio Cultural local e formação de 150 professores e 48 gestores de região.

Ainda foram lançadas três espaços de leitura, dotados 1.900 livros e 300 jogos matemáticos e bringuedos educativos para 13 escolas parceiras e realizado o 4º Seminário de Formação de Educadores e a 2ª Mostra de Educação de Pedro Afonso, Tupirama e Bom Jesus do Tocantins, além de estruturação dos Planos Diretores Urbanos dos municípios de Pedro Afonso e Bom Jesus do Tocantins, a entrega de Política Municipal de Direitos da Criança e de Adolescente dos três municípios e o apoio à organização do Conselho de Cerqueira Bomsucesso.

O programa ainda foi reconhecido como a melhor iniciativa na categoria Relacionamento com a Comunidade, pelo Guia Exame de Sustentabilidade e pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade, da Fundação Getúlio Vargas, como uma das iniciativas mais inovadoras em desenvolvimento local.

No Pará, foi elaborado o Diagnóstico Socioeconômico dos territórios de Barcarena e Belterra e o Plano de Gestão Integrada que será desenvolvido na região, com foco na Proteção integral à criança e ao adolescente, Fortalecimento da Gestão Pública e Desenvolvimento econômico. Houve ainda a formação de Grupo de Trabalho, com Prefeituras e Entidades Empresariais e de Mão de Obra para criação do Programa de Desenvolvimento Econômico de Cadeia Produtiva, em Barbalho; e assinatura de termo de Compromisso para sediado ao Pacto pela Educação com a Secretaria de Educação do Estado do Pará, tendo a Fundação Bunge como vice-presidente do Comitê Regional de Tapeçá e a realização de oito audiências nos dois municípios, mantendo 201 pessoas.

A **Preservação da Memória** de empresa é garantida pelo Centro de Memória Bunge. No local, o patrimônio histórico da Bunge Brasil está reunido, conservado e disponível aos interessados. É um dos mais ricos acervos de memória empresarial do Brasil e reúne documentos cartográficos, iconográficos, bibliográficos e tridimensionais, entre outros. Além disso, são organizadas atividades que aproximam o acervo da sociedade e estimulam outras instituições a preservarem a sua história. Em 2014, o Centro de Memória Bunge ganhou a plataforma web de seu acervo,obtinha - Hoje o organizou 625 mil documentos de acervo; atendeu 23.439 pesquisas – presenciais e online – e 24 visitas técnicas de empresas e universidades. Realizou ainda, em parceria com o Bec Cultural, oito Jornadas Culturais, que reuniram 862 participantes; e curadoria de três exposições montadas na sede de Bunge Brasil, em São Paulo e de Mostra "Morte e Vida Severina", na Casa das Rosas, também em São Paulo, como parte da programação do Semana das Mulheres e do Virada Cultural, com 12 mil visitantes.

O **Incentivo à Excelência e ao Conhecimento Sustentável** é realizado com o Prêmio Fundação Bunge, criado em 1955 como forma de incentivar a excelência. É concedido anualmente a personalidades de destaque em diversas áreas das ciências, letras e artes no país com 2 categorias: Vida e Obra, em reconhecimento à obra consolidada de um especialista, e Juventude, que premia trabalhos de jovens de até 35 anos. Em 2014, foram premiados 10 trabalhos e personalidades, escolhidos entre 1.200 inscritos e 2.000 indicados, em parceria com a FAPESP, um Seminário Internacional sobre Produtividade agrícola sustentável e um encontro que reuniu os principais nomes das Artes Cênicas da América do Sul. Desde a sua criação, já foram homenageados 175 pessoas. A disseminação do conhecimento também é a foco do projeto Conhecer para Conhecer, que tem como objetivo difundir o aprendizado técnico e científico obtido após a trajetória ocorrido no Vale do Bopé (SC), em 2006, quando enchentes e desmoronamentos afetaram mais de 1,5 milhão de pessoas, matando ao menos 135 pessoas.

No ano de 2014, foi entregue a Prefeitura Municipal de Gaspar a nova escola de Educação Básica Professor Angelina de Souza Costa, construída a partir de um projeto socioambiental de baixos ecoeficientes e sustentáveis, com salas de aula flexíveis e multifuncional, sistema próprio de tratamento de esgoto, telhado verde, espaço de leitura, entre outros, com capacidade para 300 alunos.

INVESTIMENTOS EM PROJETOS DA FUNDAÇÃO BUNGE (EM MIL R$)			
	2012	2013	2014
Comunidade Educativa	1.741	1.503	1.423
Prêmio Fundação Bunge	1.122	1.246	1.106
Centro de Memória Bunge	656	831	1.040
Projeto Conhecer para Sustentar	18	122	3.171
Comunidade Integrada	753	1.552	2.078
Despesas administrativas, financeiras e com comunicações	2.701	3.494	4.620
Total	**6.996**	**8.751**	**12.838**

Veja mais sobre a fundação em www.fundacaobunge.org.br

BUNGE 100 anos

Promoção da Agricultura Sustentável

GRI G4-2

Nosso objetivo é estabelecer relacionamentos próximos, transparentes e duradouros com produtores rurais, visando à produção sustentável e à segurança alimentar

Gestão do fornecimento e impactos

Uma vez que a Bunge não detém a gestão total dos processos agrícolas, a promoção da agricultura sustentável é um ponto de atenção na cadeia de valor, cujos impactos são de grande interesse dos nossos públicos de relacionamento. Decorre disso o nosso empenho permanente em sensibilizar e capacitar os parceiros comerciais para que a produção respeite os direitos dos trabalhadores e não traga danos ao meio ambiente, que os recursos naturais sejam aproveitados racionalmente e o desenvolvimento socioeconômico resulte em benefícios para a sociedade local e para o país. Assim, reforçamos nosso compromisso com a produção sustentável e procuramos garantir a segurança no abastecimento futuro de matérias-primas e alimentos, além de estabelecer regras rígidas de qualidade para todos os fornecedores e realizar constantes verificações de conformidade. Ao fim de 2014, 100% dos fornecedores cumpriam a política de compras da Bunge. GRI G4-FP8

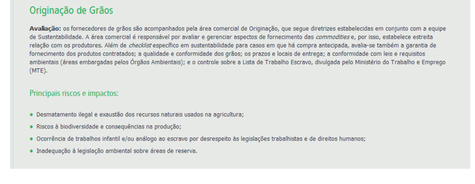
A cadeia de suprimentos da empresa é apoiada principalmente no comércio de *commodities* agrícolas. A companhia origina (adquire) grãos de regiões produtoras de todo o país e os entrega a diferentes mercados de consumo do Brasil e do mundo. Também os transforma em insumo para as indústrias de alimentações animal e humana e para produção de biodiesel. A Bunge também origina o óleo de palma diretamente de *tradare* é uma produtora primária de cana e de produtos derivados, como açúcar, etanol e bioeletricidade. Além disso, revende fertilizantes agrícolas para produtores de sua cadeia de abastecimento. GRI G4-12

Durante 2014, a empresa manteve os controles relacionados à Moratória da Soja, à não utilização de trabalho escravo e infantil e às determinações de embargo do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama), entre outros.

A nossa relação direta com um grande número de produtores rurais – cerca de 20 mil anualmente – nos leva a assumir a corresponsabilidade na adoção e manutenção de critérios socioambientais e legais que estimulem, de forma justa e correta, o cultivo no campo. Assim, a Bunge mantém um cadastro rigoroso de fornecedores para que estejam alinhados às definições do novo Código Florestal Brasileiro. O cadastro é sistematicamente atualizado e os gestores são informados de quaisquer ocorrências que possam afetar a garantia dos padrões da companhia. Durante 2014, a empresa manteve os controles relacionados à Moratória da Soja, à não utilização de trabalho escravo e infantil e às determinações de embargo do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (Ibama), entre outros. Nosso objetivo é estabelecer relacionamentos próximos, transparentes e duradouros com produtores rurais que tenham responsabilidade não só do ponto de vista ambiental, mas também das condições de trabalho e de vida dignas para seus colaboradores e suas famílias. Assim, os produtores rurais parceiros devem manter instalações e ambientes adequados para o bom desempenho de suas atividades.

Em contrapartida, a Bunge oferece aos parceiros uma estrutura logística robusta, que engloba silos, fábricas, terminais portuários e escritórios comerciais. Disponibiliza também equipe comercial capacitada e apoio logístico qualificado. Todos os nossos esforços se voltam para a promoção de relacionamentos sustentáveis, cuja base é a geração de valor para a empresa, para o produtor e para suas regiões, em busca de um crescimento contínuo. O sucesso de nossa trajetória até aqui nos traz a confiança para a construção de um futuro sustentável.

A partir desse ponto de vista, consideramos que os atuais marcos regulatórios do Código Florestal Brasileiro, por serem mais claros, podem sustentar relacionamentos com as próximas gerações de produtores rurais, que assumirão os cultivos em curto e médio prazos. A empresa valorizará cada vez mais a produção em áreas antes degradadas e associadas ao uso de tecnologias que aumentem a produtividade, ou seja, que possibilitem uma produção cada vez maior sem a necessidade de abrir novas áreas para atender à crescente demanda global de alimentos e energia.



Compromisso em toda a cadeia

GRI G4-EN32 | G4-EN33 | G4-LA14 | G4-LA15 | G4-HR10 | G4-HR11

A gestão da nossa cadeia de fornecedores segue critérios uniformes e transparentes, garantindo, em todos os casos, documentação legal que formaliza as interações, os formatos de administração e os comportamentos empresariais esperados pela companhia. Assim, a cada contrato, todos os fornecedores renovam seu compromisso com as questões socioambientais difundidas pela empresa, compartilhando práticas mais alinhadas com as premissas do desenvolvimento sustentável. Por isso, cláusulas ambientais, de direitos humanos e trabalhistas estão presentes em todos os negócios. Em 2014, não foram registradas queixas e reclamações relativas a desrespeito de direitos humanos na cadeia da Bunge. GRI G4-HR1 | G4-HR12

Originação de Grãos

Avaliação: os fornecedores de grãos são acompanhados pela área comercial de Originação, que segue diretrizes estabelecidas em conjunto com a equipe de Sustentabilidade. A área comercial é responsável por avaliar e gerenciar aspectos de fornecimento das *commodities* e, por isso, estabelece extrata relação com os produtores. Além de *checklist* específico em sustentabilidade para casos em que há compra antecipada, avalia-se também a garantia de fornecimento dos produtos contratados; a qualidade e conformidade dos grãos; os prazos e locais de entrega; a conformidade com leis e requisitos ambientais (áreas embargadas pelos Órgãos Ambientais); e o controle sobre a Lista de Trabalho Escravo, divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

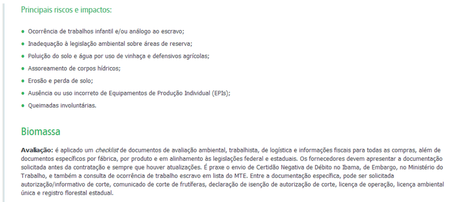
Principais riscos e impactos:

- Desmatamento ilegal e exaustão dos recursos naturais usados na agricultura;
- Riscos à biodiversidade e consequências na produção;
- Ocorrência de trabalhos infantil e/ou análogo ao escravo por desrespeito às legislações trabalhistas e de direitos humanos;
- Inadequação à legislação ambiental sobre áreas de reserva.

META ESTABELECIDA	RESULTADOS ALCANÇADOS
Controle sobre áreas de risco de uso de trabalho penoso análogo ao escravo.	A empresa manteve 100% de controle sobre os produtores que não respeitaram o pacto voluntário por ela assumido para erradicação de uso de trabalho escravo. Em 2014, não houve novos bloqueios, sendo que o total de produtores bloqueados permaneceu no número de 13, indicando que os agricultores estão cada vez mais cientes da importância da adequação às regulamentações trabalhistas.
Controle sobre embargos do Ibama, mantendo cadeia de valor sem quaisquer produtos originados sob condições de desmatamento irregular apontadas pelo Órgão.	No ano, 33 produtores foram bloqueados por não respeitar os embargos do Ibama. O número total de bloqueados foi de 261, uma significativa redução de 38% sobre o total de 2014.
Incremento de ferramentas para sensibilizar produtores sobre questões da agricultura sustentável.	A Bunge iniciou, em 2008, uma parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para o Programa de Fomento à Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF), com o aporte R$ 2,5 milhões durante a parceria. A mesma estendeu-se até o ano 2013, trazendo o programa para o grande destaque nacional que hoje representa ao país. Adicionalmente, o suporte ao Programa Soja Plus, em parceria com Abiove e Aprosoja (MT), permite também atuação na sensibilização em agricultura sustentável nas principais áreas do cerrado. Atualmente, a parceria com a ONG TNC trabalha em áreas de expansão dos cultivos também fomentando a disseminação das melhores práticas para o desenvolvimento adequado das atividades.
Impedimento de originação de soja cultivada sobre desmatamentos ocorridos após julho de 2006 no bioma Amazônico.	Em 2014, não houve novos bloqueios de fornecedores por desrespeito à Moratória da Soja. Ao fim de 2014, 36 produtores permaneciam bloqueados, o que demonstra que nossa cadeia de suprimentos tem respeitado nosso critério, ainda que os grãos em desacordo possam chegar ao mercado por outras empresas não participantes do compromisso setorial.

MONITORAMENTO DE CONFORMIDADE DA CADEIA DE FORNECIMENTO AGRÍCOLA

	2011		2012		2013		2014	
	NOVOS PRODUTORES BLOQUEADOS DURANTE O ANO	TOTAL DE PRODUTORES QUE PERMANECERAM VETADOS NO ANO	NOVOS PRODUTORES BLOQUEADOS DURANTE O ANO	TOTAL DE PRODUTORES QUE PERMANECERAM VETADOS NO ANO	NOVOS PRODUTORES BLOQUEADOS DURANTE O ANO	TOTAL DE PRODUTORES QUE PERMANECERAM VETADOS NO ANO	NOVOS PRODUTORES BLOQUEADOS DURANTE O ANO	TOTAL DE PRODUTORES QUE PERMANECERAM VETADOS NO ANO
Ibama	203	844	207	425	47	423	33	261
Moratória da Soja	15	88	20	53	6	43	0	36
Pacto Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo	4	27	8	16	6	13	0	13



Originação de Cana-de-Açúcar

Avaliação: a área de Açúcar & Bioenergia utiliza matéria-prima proveniente de cultivo próprio e de fornecedores, avaliados em relação a critérios de qualidade, principalmente do teor de açúcar total recuperável (ATR) do produto. Os contratos de fornecimento são de longo prazo e seguem a mesma avaliação da originação de grãos, mas com especial cuidado às condições trabalhistas, visto que a Bunge, ademais de sua política sobre o tema, é signatária do Compromisso Nacional para as Condições de Trabalho na Cana-de-Açúcar.

Principais riscos e impactos:

- Ocorrência de trabalhos infantil e/ou análogo ao escravo;
- Inadequação à legislação ambiental sobre áreas de reserva;
- Poluição do solo e água por uso de vinhaça e defensivos agrícolas;
- Assoreamento de corpos hídricos;
- Erosão e perda de solo;
- Ausência ou uso incorreto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs);
- Queimadas involuntárias.

Biomassa

Avaliação: é aplicado um *checklist* de documentos de avaliação ambiental, trabalhista, de logística e informações fiscais para todas as compras, além de documentos específicos por fábrica, por produto e em alinhamento às legislações federal e estaduais. Os fornecedores devem apresentar a documentação solicitada antes da contratação e sempre que houver atualizações. É praxe o envio de Certidão Negativa de Débito no Ibama, de Embargo, no Ministério do Trabalho, e também a consulta de ocorrência de trabalho escravo em lista do MTE. Entre a documentação específica, pode ser solicitada autorização/informativo de corte, comunicado de corte de frutíferas, declaração de isenção de autorização de corte, licença de operação, licença ambiental única e registro florestal estadual.

Se alguma dessas condições não for atendida, a negociação é paralisada e as áreas de Biomassa Corporativa e Jurídica são imediatamente informadas para avaliar o risco da operação e obter autorização para a retomada dos negócios, se a análise final demonstrar que a compra é adequada. Nesses casos, a documentação é atualizada no mínimo a cada seis meses.

Ao receber a matéria-prima, é feita uma análise de riscos contidos nos Critérios Ambientais para Aquisição de Biomassas, conduzido pela equipe de Produtividade, Qualidade, Segurança e Meio Ambiente (PQSE) da Bunge.

Assim, há um primeiro *checklist* que aprova ou desaprova a compra, e um segundo que avalia se, mesmo com a documentação adequada, há riscos na negociação com o fornecedor, prevenindo intercorrências da responsabilidade compartilhada da Bunge, mesmo antes de o parceiro receber notificação/embargo. Caso a equipe entenda que algum parceiro ou combustível apresenta grandes riscos ambiental, social ou econômico à Bunge, é proposto um plano de ação para auxiliar o fornecedor na adequação de seu processo.

Ao fim de 2014, a empresa mantinha 223 fornecedores de biomassa com fábricas ativas, dos quais 161 foram avaliados, número 15% acima dos avaliados em 2013. No ano, não foi necessário o excluído de qualquer contratado do quadro da companhia.

Principais riscos e impactos:

- Desmatamento ilegal e exaustão dos recursos naturais usados na agricultura;
- Riscos à biodiversidade e consequências na produção;
- Ocorrência de trabalhos infantil e/ou análogo ao escravo por desrespeito às legislações trabalhistas e de direitos humanos;
- Inadequação à legislação ambiental sobre áreas de reserva;
- Contaminação com material não comercializado;
- Condições de mercado;
- Necessidade de variação das fontes de matriz energética para que a exclusão de um produto ou de um fornecedor não afete a operação da fábrica.

Interações com a Biodiversidade

Nossas operações diretas e indiretas podem ter consequências sobre a biodiversidade, afetando também a dependência de serviços ecossistêmicos. Assim, dispomos de um conjunto de medidas para avaliar tais impactos, mitigando-os e promovendo a melhor gestão possível dos recursos naturais. Para tanto, foi elaborada uma política específica para biodiversidade, esclarecendo o posicionamento da empresa.

Política de Uso da Terra e Biodiversidade: mantém-se em contínuo desenvolvimento, com trabalhos e planos de ação em curso, apoiada desde 2010 por consulta às partes interessadas do Brasil e de outros países. O objetivo é que essa política corporativa oriente os processos de avaliação da empresa nos aspectos relacionados à biodiversidade e ao uso da terra no plano estratégico e na tomada de decisões operacionais.

Princípios

Melhorar avaliações e aplicabilidades

A Bunge é ciente de sua responsabilidade em consequência das atividades de originação e seus impactos sobre a biodiversidade e o uso da terra. Assim, promove o uso eficiente de recursos naturais a fim de poder fornecer produtos em quantidade e qualidade que atendam às necessidades globais de alimentação.

Neste Relatório podem ser acompanhadas as evoluções dos produtores em adesão aos padrões de originação da empresa, bem como os trabalhos realizados para sua melhoria.

Garantir produtos adequados aos mercados

A empresa tem foco nos padrões aceitáveis do uso florestal que garantam a disponibilidade de terra para agricultura em respeito às legislações locais e às referências assumidas.

Nesse contexto, a empresa está engajada para a transição da Moratória da Soja, que continuou vigente durante 2014 e estará em transição até maio de 2016. Clientes e fornecedores fazem parte do grupo de trabalho para garantir que os produtos estejam adequados aos mercados atendidos. A empresa passou a aplicar, em 2014, uma nova política para originação de óleo de palma, atentando-se às exigências vigentes para padrões de tal originação.

Assegurar prontidão estratégica para adoção de padrões

A empresa estará pronta para aderir a padrões de certificação de mercado, sob demanda e reconhecimento de seus clientes.

Assim, trabalhamos com as certificações por meio do selo 2BSvS para soja destinada ao mercado europeu de biodiesel e Bonsucro, destinada àquele mesmo mercado além do mercado global de açúcar. Detemos ainda as certificações do mercado norte-americano com base no EPA e CARB para todo o etanol produzido.

Promoção de melhores práticas

A Bunge acredita que a identificação e a comunicação das melhores práticas entre seus fornecedores, incluindo a recuperação de áreas degradadas, é a chave para promover a sustentabilidade no campo.

A Bunge apoia o programa Soja Plus, por meio da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), que reverte com um número cada vez maior de produtores da região dos Cerrados disseminando as melhores práticas agrícolas e trabalhistas. A Bunge mantenve a parceria com a Organização Não Governamental The NatureConservancy (TNC) para levar as melhores práticas de cultivo e desenvolvimento ambiental em regiões agrícolas mais sensíveis.

Na área de Açúcar & Bioenergia, durante 2014 aconteceram queimadas controladas na região da usina de Pedro Afonso (TO). Eventualmente, a queima da cana bisada (que não foi colhida na safra anterior) é empregada apenas com o objetivo de controlar a sanidade da planta, evitando pragas e proliferação de bactérias no canavial. Essa atividade é feita de forma controlada, em áreas muito específicas e a empresa não realiza a queima sem solicitação e autorização dos órgãos competentes. A Usina de Pedro Afonso finalizou a safra 2014 com recorde de moagem: 2.295.345 toneladas de cana processada, o que somente foi possível devido à boa gestão técnica local.

Soluções abrangentes e comunidades locais

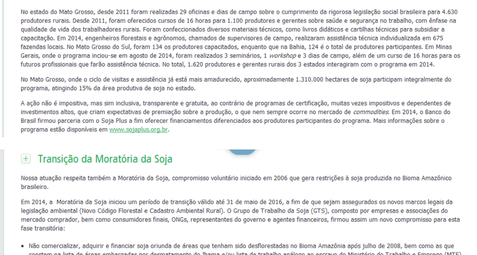
A Bunge encoraja a execução de serviços ambientais que conduzem à melhoria socioambiental das comunidades onde opera. A empresa reconhece o direito de pequenos proprietários e de indígenas a condições adequadas de vida e interações com os negócios, promovendo responsabilidade social em acordo com as melhores práticas aprovadas pelos órgãos oficiais.

Dentro deste tema, foram encerrados todos os contratos de fornecimento de cana-de-açúcar produzida em terra onde prevalece um contencioso sobre a sua titularidade no município de Ponta Porã (MS), em área próxima à usina Monteverde e sob definição do contexto indígena. A posse legal é dos atuais proprietários, que cultivam a terra há décadas, ou seja, não são áreas de propriedade da Bunge, e todos os contratos de fornecimento de cana em questão haviam sido firmados em época anterior à aquisição da usina Monteverde pela empresa. Apesar da decisão de descontinuar os contratos, a Bunge entende que não pode prejulgar ou assumir situações diferentes daquelas configuradas legalmente nos títulos de imóveis, comportamento que considera inacreditável no estado democrático de direito. Por fim, os contratos de fornecimento de cana foram finalizados e não renovados, havendo restrição de tais áreas para fornecimento de qualquer produto agrícola à Bunge, a fim de que as opções futuras contem sem considerações a arbitrariedades contratuais na área. Em nossos negócios, novamente não houve casos de violação de direitos indígenas no período reportados.

Com relação demandas de comunidades locais relativas à mosca do estábulo, durante 2014 informamos que a Usina Ouroeste realiza a aplicação da vinhaça em seus canaviais de forma adequada, segundo o PAV (Plano de Aplicação da Vinhaça), conforme autorização da Cetesb, órgão ambiental competente. A empresa adota medidas de controle para evitar a ocorrência de qualquer incômodo decorrente dessa aplicação, inclusive monitorando a presença da mosca e os pontos de proliferação. É importante mencionar que o trabalho realizado para monitorar e diminuir a infestação conta com a parceria dos pecuaristas, uma vez que a mosca está presente no estábulo. Assim, a Bunge está implantando na usina Ouroeste um plano, que já é realizado com sucesso em outras usinas do grupo no Brasil, com mais de 20 iniciativas para combater a mosca, em parceria com pecuaristas. GA 4B3

Biotecnologia e biocombustíveis

A Bunge promoverá a pesquisa e a adoção de tecnologias que encorajem práticas agrícolas sustentáveis. A empresa considera que a biotecnologia, quando apropriadamente aplicada, pode ser uma ferramenta para melhorar a produção e diminuir o uso de recursos naturais escassos, como água, terra arável e nutrientes. A empresa promove o desenvolvimento da indústria global de biocombustíveis com base nos princípios do consumo e produção sustentável, equilibrando as demandas de alimentos e combustíveis. Os produtos oriundos da biotecnologia são rotulados de acordo com legislação nacional, havendo acordos comerciais entre o Brasil e países importadores para que os controles sejam efetivos. Como principal exportadora do agronegócio no país, a Bunge atua como protagonista neste controle, respeitando as necessidades de seus clientes no mercado nacional e internacional.



Fábrica de Biodiesel Nova Mutum

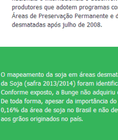
Promoção de Melhores Práticas no Cultivo (TNC e Soja Plus)

Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da agricultura sustentável no Brasil, selamos no fim de 2012 parceria com a *The Nature Conservancy* (TNC), organização não governamental líder em conservação ambiental. Por meio da iniciativa, na qual a Bunge está investindo US$ 4 milhões em cinco anos, os fornecedores de grãos instalados em municípios do Centro-Norte de Mato Grosso e Oeste Baiano passaram a receber apoio técnico da TNC para o cumprimento integral do novo Código Florestal Brasileiro e para a adoção de melhores práticas sustentáveis de cultivo. Tanto para as culturas do Mato Grosso quanto da Bahia, o projeto visa à adoção do Cadastro Ambiental Rural (CAR) sobre porcentagem expressiva da cadeia de abastecimento, assegurando que nossos produtores obtenham todo a sua regularização antes mesmo do prazo estabelecido pela legislação. A ação também possibilita contribuir para a ampliação da capacidade dos Governos em planejar e monitorar a ocupação do território, o que é essencial para a conservação ambiental.

Além disso, diante dos investimentos logísticos necessários para ampliar a capacidade brasileira de produção e escoamento de alimentos, é imprescindível a atuação responsável e alinhada às novas diretrizes da legislação ambiental.

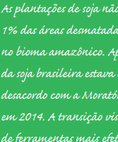
Para o corredor logístico da BR163 e municípios mato-grossenses, o projeto cria um impacto positivo na criação de paisagens produtivas sustentáveis, além do cuidado com os remanescentes de florestas. O objetivo é desenvolver um planejamento de uso do solo e um sistema de monitoramento para a região influenciada pelo terminal de transbordo de grãos em Itaituba (PA) e sobre a expansão agrícola a partir das localidades de originação no Mato Grosso. Estão sendo criados também os sistemas de planejamento e monitoramento, avaliação da governança local para os ativos florestais e identificação de áreas passíveis de expansão agrícola sustentável.

No encerramento de 2014, dados interessantes já possibilitaram o cumprimento de etapas-chave da parceria:



Pará

- Identificação da área de influência das externalidades do transbordo em Miritituba bem como os potenciais impactos ambientais;
- Identificação de possíveis vulnerabilidades terrestres e aquáticas sob influência do terminar de transbordo;
- Avaliação do historico de desmatamento territorial e suas tendências;
- Acordo de plano de trabalho entre TNC e governos locais do Pará.



Mato Grosso

- Preparação de mapas básicos e informação geográfica para o corredor da BR 163;
- Identificação de áreas aptas à intensificação de cultivos, em linha com o conceito de agricultura sustentável conforme regido pela FAO;
- Desenvolvimento de detalhamento no estudo de tais áreas, tendo como base propriedades da região.

Bahia

- Levantamento cartográfico mapeando as propriedades rurais nos municípios trabalhados, com início do planejamento de adequação territorial.

Entre os desafios para as próximas fases, destacam-se:

- Troca de gestores do poder público, dificultando a capacitação sobre as ferramentas e acesso à informação;
- Ajustes no nível de rastreabilidade da compra dos commodities, bem como no acesso a informação do CAR federal;
- Elaboração dos planos de adequação ambiental nas inúmeras propriedades trabalhadas.

Apoio ao Desenvolvimento Sustentável no Campo

Para a proteção da biodiversidade, a Bunge também apoia o Programa Soja Plus, que dissemina boas práticas agrícolas e de gestões econômica, social e ambiental a produtores rurais. Na ação, supervisores de campo (engenheiros florestais e agrônomos) capacitam proprietários e seus funcionários, prestando assistência técnica individual, realizando oficinas, cursos, dias de campo e oferecendo ferramentas para aprimorar a gestão das propriedades. O objetivo é reforçar que é possível conciliar a produção agrícola com a conservação dos recursos naturais e ainda proporcionar a melhoria da saúde e da segurança no trabalho rural.

No estado do Mato Grosso, desde 2011 foram realizadas 29 oficinas e dias de campo sobre o cumprimento da rigorosa legislação social brasileira para 4.630 produtores rurais. Desde 2011, foram oferecidos cursos de 16 horas para 1.100 produtores e gerentes sobre saúde e segurança no trabalho, com ênfase na qualidade de vida dos trabalhadores rurais. Foram confeccionados diversos materiais técnicos, como livros didáticos e cartilhas técnicas para subsidiar a capacitação. Em 2014, engenheiros florestais e agrônomos, chamados de supervisores de campo, realizaram assistência técnica individualizada em 675 fazendas locais. No Mato Grosso do Sul, foram 134 os produtores capacitados, enquanto que na Bahia, 124 é o total de produtores participantes. Em Minas Gerais, onde o programa iniciou-se em agosto de 2014, foram realizados 3 seminários, 1 *workshop* e 3 dias de campo, além de um curso de 16 horas para os futuros profissionais que farão assistência técnica. No total, 1.620 produtores e gerentes rurais dos 3 estados interagiram com o programa em 2014.

No Mato Grosso, onde o ciclo de visitas e assistência já está mais amadurecido, aproximadamente 1.310.000 hectares de soja participam integralmente do programa, atingindo 15% da área produtiva de soja no estado.

A ação não é impositiva, mas sim inclusiva, transparente e gratuita, ao contrário de programas de certificação, muitas vezes impositivos e dependentes de investimentos altos, que criam expectativas de premiação sobre a produção, o que nem sempre ocorre no mercado de *commodities*. Em 2014, o Banco do Brasil firmou parceria com o Soja Plus a fim oferecer financiamentos diferenciados aos produtores participantes do programa. Mais informações sobre o programa estão disponíveis em www.sojaplus.org.br.

Transição da Moratória da Soja

Nossa atuação respeita também a Moratória da Soja, compromisso voluntário iniciado em 2006 que gera restrições à soja produzida no Bioma Amazônico brasileiro.

Em 2014, a Moratória da Soja iniciou um período de transição válido até 31 de maio de 2016, a fim de que sejam assegurados os novos marcos legais da legislação ambiental (Novo Código Florestal e Cadastro Ambiental Rural). O Grupo de Trabalho da Soja (GTS), composto por empresas e associações do mercado comprador, bem como consumidores finais, ONGs, representantes do governo e agentes financeiros, firmou assim um novo compromisso para esta fase transitória:

- Não comercializar, adquirir e financiar soja oriunda de áreas que tenham sido desflorestadas no Bioma Amazônia após julho de 2008, bem como as que constem na lista de áreas embargadas por desmatamento do Ibama e/ou lista de trabalho análogo ao escravo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).
- As organizações da sociedade civil, participantes do GTS, se comprometem a: fornecer informações e assessoria técnica especializada no que se refere à correta e efetiva implementação do acordo; defender interna e externamente a criação de mecanismos de incentivo à remuneração por prestação de serviços ambientais e preservação de florestas nas propriedades rurais cobertas pelo termo de compromisso.
- O Ministério do Meio Ambiente se compromete a: apoiar a implementação do CAR e do PRA, dando prioridade aos municípios produtores de soja no Bioma Amazônia, em extensa relação com os órgãos estaduais de meio ambiente; em cooperação com os demais órgãos do governo, defender em fóruns nacionais e internacionais o desenvolvimento de programas de reconhecimento à produção sustentável de soja no Brasil; articular incentivos aos produtores que adotem programas consistentes de proteção das florestas existentes em suas propriedades, bem como iniciativas de recomposição de Áreas de Preservação Permanente e de Reserva Legal. Caberá ao MMA, por meio do Ibama, a fiscalização dos polígonos de soja plantada em áreas desmatadas após julho de 2008.

O mapeamento da soja em áreas desmatadas do Bioma Amazônia conclui que no 7º ano da Moratória da Soja (safra 2013/2014) foram identificados 47.028 hectares com a oleaginosa.
Conforme esperado, a Bunge não adquiriu os grãos provenientes de tal área.
De toda forma, apesar da importância do tema, esta área representa apenas 0,16% da área de soja no Brasil e não deve servir como barreira não tarifária aos grãos originados no país.

As plantações de soja não ocupam 1% das áreas desmatadas após 2006 no bioma amazônico. Apenas 0,16% da soja brasileira estava em desacordo com a Moratória da Soja, em 2014. A tranxição vira o emprego de ferramentas mais efetivas para a sustentabilidade do sistema.

Mudanças Climáticas

Condições climáticas adversas e mudanças no padrão de clima podem afetar a disponibilidade, a qualidade e o preço das *commodities* agrícolas e seus derivados, com efeitos expressivos na originação de matéria-prima e, como decorrência, nas operações e no resultado da empresa. Os potenciais impactos físicos das mudanças climáticas são incertos e podem variar conforme a região e o cultivo, podendo incluir alterações nos padrões de precipitação, escassez de água, intensidade e alteração dos níveis de temperatura.

A empresa identifica e acompanha qualitativamente todos os riscos e as oportunidades relacionados às mudanças climáticas e considera relevantes os estudos disponíveis sobre o tema, em especial o relatório preparado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). GRI G4-EC2

Certificações em Sustentabilidade GRI G4-FP2

O agronegócio é, atualmente, responsável por grande parte do resultado econômico-financeiro da economia brasileira. É um setor em constante crescimento, que promove a geração de empregos e renda, divisas, inovação e conhecimento, além do desenvolvimento de uma matriz energética renovável.

No caso específico de biocombustíveis, a União Europeia publicou, em 2009, a Diretiva conhecida como *Renewable Energy Directive* (RED), que exige que seus estados-membros aumentem a quota de energia renovável até 2020. Ainda que tenha sofrido revisões, a RED estabelece requisitos de sustentabilidade na produção de biocombustíveis e suas matérias-primas, envolvendo a produção de biomassa e definindo percentuais de redução na emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE), que podem ser comprovados por padrões de certificação.

Da mesma forma, o governo dos EUA, por meio da *Environmental Protection Agency* (EPA), também estabeleceu critérios de sustentabilidade aplicáveis na importação de etanol de cana-de-açúcar e seus derivados, que incluem dados sobre as emissões de GEE na produção da biomassa.

Ciente dessas tendências, a Bunge Brasil, em seu negócio de Açúcar & Bioenergia, atua desde 2011 no mercado de açúcar e etanol certificados, conforme o padrão Bonsucro. Atualmente, são quatro usinas certificadas, perfazendo 23% do processamento da empresa, o que permite a comercialização de etanol e açúcar em locais que exigem a certificação:

Usina Frutal

- Volume total de cana processado: 2.276.375 t.
- Volume total de cana certificada: 680.156 t.

Usina Moema

- Volume total de cana processado: 4.241.189 t.
- Volume total de cana certificada: 2.599.825 t.

Usina Guariroba

- Volume total de cana processado: 1.946.414 t.
- Volume total de cana certificada: 465.231 t.

Usina Itapagipe

- Volume total de cana processado: 1.816.080 t.
- Volume total de cana certificada: 715.673 t.

Já na área de Agronegócio, a Bunge atua desde 2012 no mercado de soja certificada para exportação à Europa. Nesse caso, é utilizado o padrão *Biomass Biofuel Sustainability Voluntary Scheme* (2BsVs) que, assim como o Bonsucro, é reconhecido pela Diretiva Europeia para a produção sustentável de biocombustíveis. Em 2014, mais de 240 mil toneladas de soja foram certificadas nesse padrão, atendendo às necessidades dos clientes europeus, um acréscimo de mais de 300% em comparação ao ano passado.

Pioneirismo Sustentável

Bunge Brasil embarca a primeira carga, no mundo de açúcar bruto a granel certificado

A Bunge Brasil vem consolidando sua posição como uma das principais tradings mundiais de açúcar e, recentemente, se colocou como a primeira empresa, no mundo, a efetuar uma exportação de açúcar bruto a granel dentro do padrão Bonsucro, selo que certifica a produção de cana de açúcar dentro de parâmetros socioambientais.

A negociação foi a primeira para comércio exterior para açúcar como produto físico: mais de 17 mil toneladas do produto foram embarcadas com destino ao Canadá, por meio de uma parceria com uma refinaria local a fim de atender à demanda de um dos maiores fabricantes globais da indústria de alimentação. Simon Usher, CEO da Bonsucro, comentou a iniciativa: "Parabenizamos a Bunge por demonstrar liderança, compromisso e suporte à produção sustentável da cana de açúcar."

Esta operação foi possível como mérito da integração de diversas áreas da empresa e resultado da sinergia de nossos escritórios no Brasil e em Londres – que foram certificados para cadeia de custódia, permitindo levar o produto certificado brasileiro a qualquer parte do mundo.

Bonsucro

Bonsucro é uma instituição internacional baseada no Reino Unido e que estabeleceu os critérios mais aceitos para a produção sustentável de produtos derivados de cana-de-açúcar, após processo de definição e validação com os principais *stakeholders* da cadeia de valor. A certificação, além de garantir as boas práticas na cadeia de produção, permite acesso a mercados diferenciados. A organização conta com mais de 400 membros associados e 4% da área plantada de cana, globalmente, atendem aos seus critérios de certificação. A Bunge faz parte da diretoria da Bonsucro desde fevereiro de 2012 sendo que, após servir como *vice-chairman* entre 2013 e 2014, Michel Santos (líder para Sustentabilidade, Bunge Brasil) foi eleito como o novo *chairman* para a Bonsucro em março de 2015.

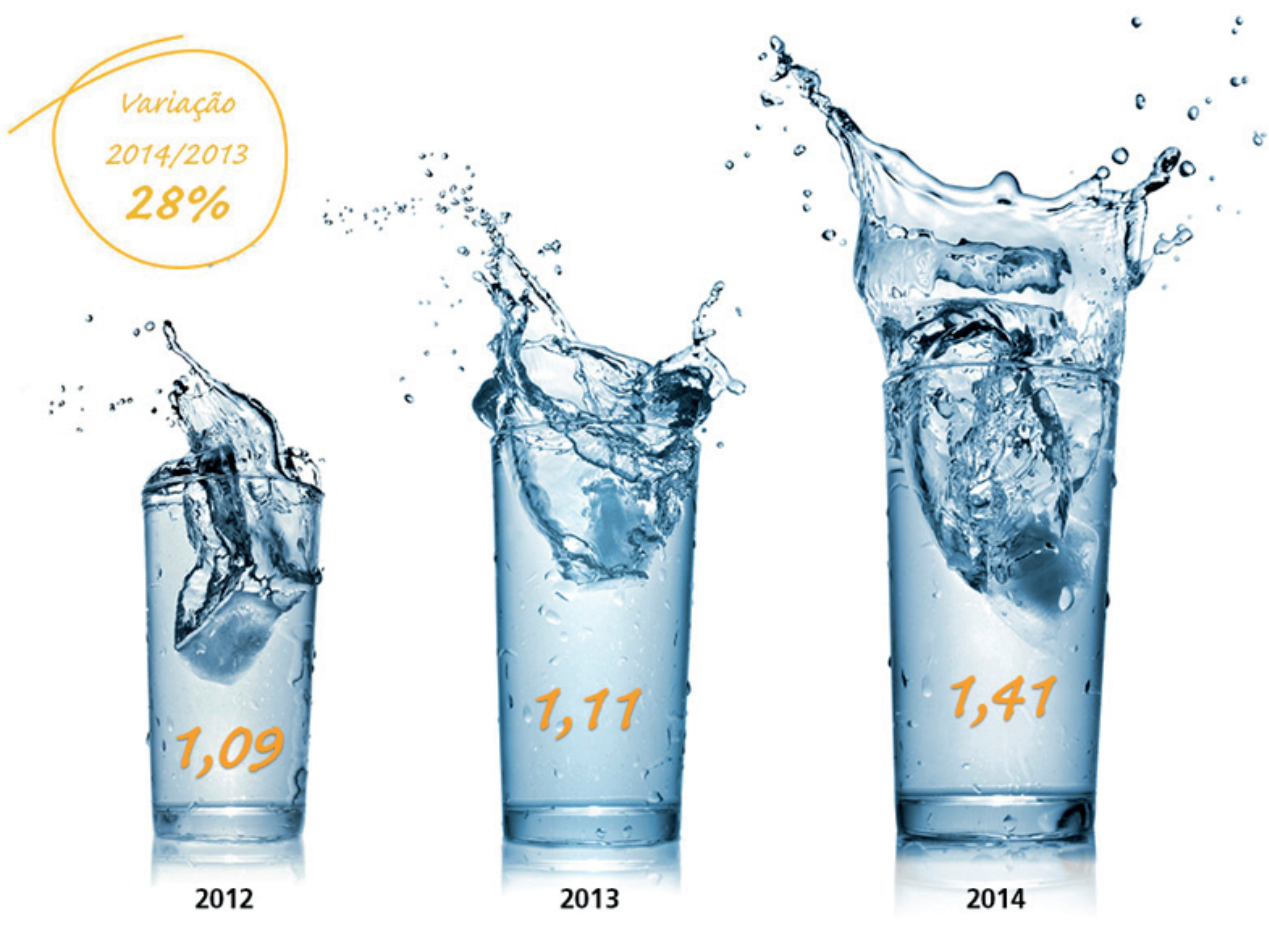
Gestão de Água

Água: nosso recurso mais precioso

A água é utilizada diretamente em nossos processos produtivos e em serviços e utilidades nas nossas unidades industriais. Por isso, a sua gestão tem importância estratégica para a Bunge. A maior parte do recurso consumido é obtida por captação superficial; o restante advém de poços e concessionárias de abastecimento.

Nenhuma fonte hídrica é considerada significativamente afetada pelas atividades industriais das unidades de Agronegócio e Alimentos & Ingredientes. Já em Açúcar & Bioenergia, a unidade Moema está localizada em área de baixa disponibilidade hídrica, a Bacia Hidrográfica do Rio Turvo, o que levou a empresa a assumir o compromisso com o órgão ambiental competente de redução do consumo de água por tonelada de cana-de-açúcar processada. Essa bacia está

TOTAL DE RETIRADA DE ÁGUA POR FONTE (M³/TONELADA PRODUZIDA) GRI G4-EN8



A variação observada na retirada de água deve-se, principalmente, ao aumento no uso de irrigação das lavouras de cana de açúcar da Usina de Pedro Afonso, dentro da outorga autorizada à empresa. Esta usina teve um aumento na ordem de 10 milhões de m³.

TOTAL DE RETIRADA DE ÁGUA POR FONTE (M³) GRI G4-EN8

TIPO DE FONTE	AÇÚCAR & BIOENERGIA		
	2012	2013	2014
Superficial (rios e lagos)	20.286.760	21.302.275	33.750.762
Subterrânea (poços)	2.933.056	3.609.108	2.528.181
Concessionária de abastecimento	-	-	-
Água de chuva	-	-	-
Total	**23.219.816**	**24.911.382**	**36.278.943**
M³ água/t produzida	**1,37**	**1,31**	**1,85**
Variação % (2014-2013)		41,39%	

TIPO DE FONTE	AGRONEGÓCIO		
	2012	2013	2014
Superficial (rios e lagos)	455.265	482.045	446.690
Subterrânea (poços)	3.063.928	3.113.490	3.036.744
Concessionária de abastecimento	386.838	369.119	488.401
Água de chuva	-	-	-
Total	**3.906.031**	**3.964.654**	**3.971.835**
M³ água/t produzida	**0,47**	**0,49**	**0,48**
Variação % (2014-2013)		-1,63%	

TIPO DE FONTE	ALIMENTOS & INGREDIENTES		
	2012	2013	2014
Superficial (rios e lagos)	1.014.203	2.475.431	1.110.580
Subterrânea (poços)	768.584	896.373	616.810
Concessionária de abastecimento	474.250	324.130	399.954
Água de chuva	-	-	-
Total	**2.257.037**	**3.695.934**	**2.127.344**
M³ água/t produzida	**1,31**	**1,61**	**1,00**
Variação % (2013-2012)		-38,06%	

TIPO DE FONTE	BUNGE BRASIL		
	2012	2013	2014
Superficial (rios e lagos)	21.756.228	24.259.751	35.308.032
Subterrânea (poços)	6.765.568	7.618.971	6.181.735
Concessionária de abastecimento	861.088	693.249	888.355
Água de chuva	-	-	-
Total	**29.382.884**	**32.571.971**	**42.378.122**
M³ água/t produzida	**1,09**	**1,11**	**1,41**
Variação % (2014-2013)		28%	

Também buscamos promover o reúso de água como forma de diminuir o impacto no consumo.

Estação de Reúso de Água – Unidade do Jaguaré/SP

Situado no bairro do Jaguaré, na cidade de São Paulo, o Parque Industrial do Jaguaré enfrentou o desafio de reduzir o seu consumo de água por tonelada produzida. Por meio de um Grupo de Melhoria Contínua, com caráter multidisciplinar, a Unidade traçou ações específicas para redução no consumo de água.

O grupo trabalhou em três vertentes, a primeira foi adequar as estratificações de consumo e propor melhorias na forma de medição dos consumos; outra vertente foi a educacional, onde campanhas de sensibilização foram conduzidas dentro da unidade; e por último, ações voltadas para a melhoria do processo e busca por novas tecnologias, que foi de onde nasceu o projeto de maior impacto para o consumo de água da unidade, a implantação do sistema de reuso de água a partir do efluente gerado no Parque Industrial.
O sistema consiste no tratamento terciário do efluente gerado pelo parque industrial, através da tecnologia de filtração por osmose reversa para utilização em caldeira e torres de resfriamento. O volume de efluente tratado por dia na estação de osmose reversa, e que é reutilizado no parque industrial é de 360 m³/dia. Esse volume deixa de ser captado diariamente nos poços da unidade.

O consumo de água específico (m³/ton) do Parque Industrial do Jaguaré (PIJ) sofreu redução de quase 40% do ano de 2012 até o final do ano de 2014. Durante o ano de 2012 o consumo específico de água foi de 2,39 m³/ton; já no ano de 2013 esse valor caiu para 1,75 m³/ton e no ano de 2014 o fechamento do consumo foi de 1,46 m³/ton.

Na unidade de Nova Mutum (MT), da área de Agronegócio, há sistema de reúso dos efluentes líquidos tratados para irrigação das áreas de plantio de biomassa (lenha para consumo na unidade industrial). A usina Moema adota sistema de tratamento de água das cinzas da caldeira e altera o processo de recebimento de cana-de-açúcar, eliminando a necessidade de lavagem dessa matéria-prima. Já nas usinas de Açúcar & Bioenergia o processo de fabricação de etanol gera como efluente a vinhaça, que é reutilizada como insumo agrícola por conter potássio, elemento importante para o crescimento do canavial e benéfico como nutriente ao solo. Misturada à água residuária, a vinhaça é utilizada na fertirrigação dos canaviais.

A empresa tem como objetivo reduzir em 3% o consumo de água por tonelada produzida entre 2013 e 2016. Essa meta não contempla as operações de atomatados, sob a gestão da Bunge desde agosto de 2012. Contudo, para maior transparência dos dados que têm impacto direto nas operações atuais, este Relatório considera os insumos e recursos utilizados pela área de atomatados em todos os cálculos e informações do período avaliado.

TOTAL DE ÁGUA RECICLADA/REUTILIZADA (M³) GRI G4-EN10

TIPO	AÇÚCAR & BIOENERGIA		
	2012	2013	2014
Água recirculada no mesmo processo	-	-	-
Água reutilizada em outro processo	21.817.131	19.838.317	23.243.734
Total	**21.817.131**	**19.838.317**	**23.243.734**
Captação de água EN8 (m³)	23.219.816	24.911.382	36.278.943
% de água recirculada/reutilizada	**94,0%**	**79,6%**	**64,1%**
Variação % (2014-2013)		**-20%**	

TIPO	AGRONEGÓCIO		
	2012	2013	2014
Água recirculada no mesmo processo	-	-	-
Água reutilizada em outro processo	186.133	190.303	190.648
Total	**186.133**	**190.303**	**190.648**
Captação de água EN8 (m³)	**3.906.031**	**3.964.654**	**3.971.835**
% de água recirculada/reutilizada	**4,8%**	**4,8%**	**4,8%**
Variação % (2014-2013)		**0%**	

TIPO	ALIMENTOS & INGREDIENTES		
	2012	2013	2014
Água recirculada no mesmo processo	-	-	-
Água reutilizada em outro processo	-	-	130.000
Total	-	-	**130.000**
Captação de água EN8 (m³)	**2.257.037**	**3.695.934**	**2.127.344**
% de água recirculada/reutilizada	**0,0%**	**0,0%**	**6,1%**
Variação % (2014-2013)		**6%**	

TIPO	BUNGE BRASIL		
	2012	2013	2014
Água recirculada no mesmo processo	-	-	-
Água reutilizada em outro processo	22.003.264	20.028.620	23.564.382
Total	**22.003.264**	**20.028.620**	**23.564.382**
Captação de água EN8 (m³)	**29.382.884**	**32.571.971**	**42.378.122**
% de água recirculada/reutilizada	**74,9%**	**61,5%**	**55,6%**
Variação % (2014-2013)		**-10%**	

Total de água reciclada/reutilizada (m³) GRI G4-EN10

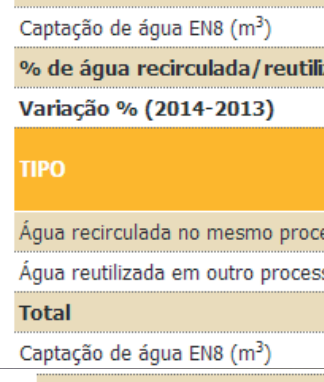
Total de água recirculada/reutilizada (m³)

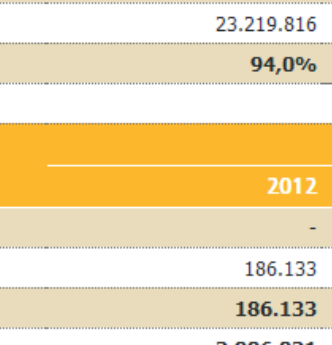
Captação de água (m³) GRI G4-EN8

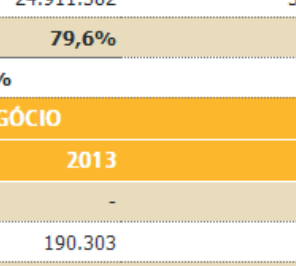
Total de água reciclada/reutilizada (m³) GRI G4-EN10

Total de água recirculada/reutilizada (m³)

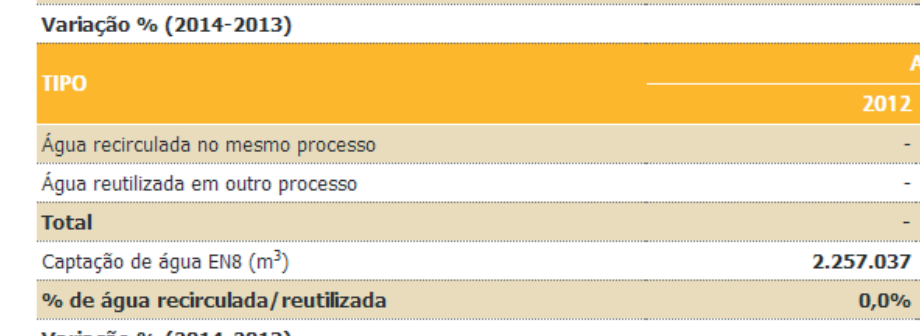
Captação de água (m³) GRI G4-EN8







Percentual de água recirculada/reutilizada



BUNGE 100 anos

EDIÇÃO 2015 BRASIL

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Energias Renováveis

Ser Excelente é ser Sustentável

O consumo de energia está diretamente relacionado às mudanças climáticas, as exigentes de recursos naturais (combustíveis fósseis) e a pobreza de ar. Dessa forma, a gestão do consumo de energia é vista como essencial dentro das nossas operações.

O consumo de energia direta é observado, principalmente, nos seguintes processos:

- Caldeiras (vapor e eletricidade);
- Plantio, colheita e transporte de cana-de-açúcar para as usinas;
- Geradores de energia elétrica.

Por ter como uma de suas metas mundiais de meio ambiente a redução das emissões de GEE, a Bunge tem reduzido os consumo de energia de suas unidades industriais, bem como na adoção de uma matriz energética renovável. Em 2014, 94% da matriz energética da empresa era composta de fontes renováveis.

Cada planta industrial gerenciou seu desempenho com o intuito de atingir essas metas, focando principalmente:

- Redução do consumo de energia direta dos processos;
- Fomento e uso de energia renovável;
- Otimização de uso das equipamentos/máquinas que consomem energia elétrica, além da execução de sua manutenção preventiva.

Em 2014, a empresa assumiu também a meta de reduzir o consumo de energia por tonelada produzida, em adição à meta de redução na emissão de CO_2. A meta é reduzir o consumo de energia em 3%, no período de 2013 a 2016.

Em relação ao ano de 2013, houve ainda redução nos consumo de energia de indústria utilizadas no processo produtivo de 8,7%, passando de 6,670 para 6,060 GJ/t produzida. As diminuições foram possíveis graças à adoção contínua de iniciativas de melhoria na eficiência operacional nas unidades da companhia. O aumento registrado no consumo de energia direta se deve, principalmente, ao aumento na geração de energia elétrica nas usinas de bioenergia, decorrente da queima de bagaço de cana.

GRI EN6

94% de fontes renováveis de energia

Ainda em 2014, a área de Açúcar & Bioenergia comercializou bioenergia por meio de contrato com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), que prevê o fornecimento de 2.363 mW Mmh até 2027. O montante é suficiente para abastecer, por 15 anos, as necessidades domésticas de aproximadamente 320 mil pessoas, sendo que a bioeletricidade de cana contribui para a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) por substituir o carvão fóssil e o óleo combustível, que são tradicionalmente fontes suplementar a produção de energia utilizada em entidades produtoras de cana-de-açúcar.

BALANÇO ENERGÉTICO DAS USINAS DE AÇÚCAR & BIOENERGIA GRI G4-EN3

CAPACIDADE INSTALADA (MW)			GERAÇÃO (MWh)			CONSUMO (MWh)			EXPORTAÇÃO AO SIN (MWh)		
2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014
314	317	597.376	702.604	847.634	350.079	376.270	428.876	247.297	322.734	527.658	

Com relação à geração de energia elétrica por meio da queima do bagaço de cana, houve uma melhoria significativa na relação Bagaço Queimado x Energia Elétrica Gerada, graças ao início de operação dos novos caldeiras na Usina Pedro Afonso e à reforma e ampliação da capacidade de geração nas Usinas Moema e Santa Juliana. G4-EN15

ENERGIA ELÉTRICA GERADA (MWH) / BAGAÇO QUEIMADO (GJ)

2012	2013	2014
8,23	8,28	8,41

Selo Baixo Carbono

Em 2014, a Bunge recebeu o selo 'Baixo Carbono' por firmar uma parceria com o Ministério do Meio Ambiente a fim de ajudar nosso país a compensar as emissões de gases de efeito estufa, gerados pela realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil.

A ação faz parte da campanha Copa Sustentável, que teve como objetivo diminuir os impactos ambientais causados pelo evento como a construção e reforma de estádios, a circulação de pessoas e a disposição de pódios e jogadores, o uso de energia e a disposição de resíduos sólidos gerados nos locais dos jogos. Os créditos usados pela Bunge relacionam-se ao segmento agrícola, e que demonstra nossa atenção focada em nossa cadeia de valor.

Ministra do meio ambiente, Izabela Teixeira, entrega certificado à Bunge

CONSUMO INTERNO DE ENERGIA DIRETA, POR TIPO DE COMBUSTÍVEL, EM GJ GRI G4-EN3

AÇÚCAR & BIOENERGIA

COMBUSTÍVEL	2012	2013	2014
Óleo diesel	2.616.067	2.481.417	2.378.415
Madeira ou resíduo de madeira	-	-	13.584
Outros combustíveis sólidos primários de biomassa			130.084
Bagaço de cana	29.599.025	34.813.018	40.561.181
Etanol	85.391	95.157	63.875
Total	**32.300.483**	**37.389.591**	43.146.929
GJ energia/t produzida G4-EN5	1,90	1,96	2,20
Variação % (2014-2013)		**12,04%**	
% energia não renovável	**8%**	**7%**	**6%**
% energia renovável	**92%**	**93%**	**94%**

AGRONEGÓCIO

COMBUSTÍVEL	2012	2013	2014
Óleo diesel	90.572	94.753	73.660
Gás liquefeito de petróleo	-	-	58
Madeira ou resíduo de madeira	5.579.535	6.180.727	6.100.678
Outros combustíveis sólidos primários de biomassa	1.837.557	2.198.125	2.581.333
Bagaço de cana	209.495	41.524	40.139
Total	**7.717.160**	**8.515.129**	**8.796.066**
GJ energia/t produzida G4-EN5	0,94	1,05	1,07
Variação % (2014-2013)		**1,44%**	
% energia não renovável	**1%**	**1%**	**1%**
% energia renovável	**99%**	**99%**	**99%**

ALIMENTOS & INGREDIENTES

COMBUSTÍVEL	2012	2013	2014
Gás natural líquido	503.855	585.699	510.657
Óleo de xisto	2.211	3.430	4.351
Óleo diesel	946	769	1.820
Gás liquefeito de petróleo	82.632	83.141	89.339
Madeira ou resíduo de madeira	525.171	478.492	471.037
Total	**1.114.815**	**1.151.530**	**1.077.024**
GJ energia/t produzida G4-EN5	9,8	8,5	9,35
Variação % (2014-2013)		**0,65%**	
% energia não renovável	**N/D**	**58%**	**56%**
% energia renovável	**N/D**	**0,43%**	**44%**

BUNGE BRASIL

COMBUSTÍVEL	2012	2013	2014
Gás natural líquido	503.855	585.699	510.657
Óleo de xisto	2.211	3.430	4.351
Óleo diesel	2.707.586	2.579.338	2.453.895
Gás liquefeito de petróleo	82.632	83.141	89.415
Madeira ou resíduo de madeira	6.104.706	6.659.229	6.565.299
Outros combustíveis sólidos primários de biomassa	1.837.557	2.198.125	2.711.417
Bagaço de cana	29.808.521	34.854.541	40.601.320
Etanol	85.391	95.157	63.875
Total	**41.132.458**	**47.056.261**	**53.020.020**
GJ energia/t produzida	**1,52**	**1,60**	**1,77**
Variação % (2014-2013)		**10,50%**	
% energia não renovável	**8%**	**7%**	**6%**
% energia renovável	**92%**	**93%**	**94%**

Os dados referentes ao consumo de energia e emissões diretas dos anos de 2012 e 2013, relacionadas ao Bagaço de Cana no negócio de Açúcar & Bioenergia, foram revistados devido a ajustes nos controles gerenciais.

CONSUMO INTERNO DE ENERGIA ELÉTRICA (UNI, EM GJ/t) GRI G4-EN3

AÇÚCAR & BIOENERGIA

ENERGIA INDIRETA	2012	2013	2014
Energia elétrica (SIN)	64.905,16	27.787,32	25.401,25
GJ energia elétrica (SIN)/t produzida G4-EN5	0,0938	0,0013	0,0013
Variação % (2014-2013)		**-11,25%**	

AGRONEGÓCIO

ENERGIA INDIRETA	2012	2013	2014
Energia elétrica (SIN)	1.282.563,98	1.225.341,13	1.210.604,56
GJ energia elétrica (SIN)/t produzida G4-EN5	0,1554	0,1639	0,1470
Variação % (2014-2013)		**-10,30%**	

ALIMENTOS & INGREDIENTES

ENERGIA INDIRETA	2012	2013	2014
Energia elétrica (SIN)	758.203,46	692.801,99	667.156,67
GJ energia elétrica (SIN)/t produzida G4-EN5	0,4277	0,3023	0,3133
Variação % (2014-2013)		**3,63%**	

BUNGE BRASIL

ENERGIA INDIRETA	2012	2013	2014
Energia elétrica (SIN)	2.085.782,61	2.045.930,34	1.903.162,48
GJ energia elétrica (SIN)/t produzida G4-EN5	0,077	0,070	0,063
Variação % (2014-2013)		**-9,71%**	

Devido ao aumento da use de combustíveis fósseis na matriz elétrica do Sistema Interligado Nacional (SIN), no ano de 2014, a taxa de emissões totais da Bunge Brasil registrou um aumento de 1,09%, com relação ao ano de 2013. Entretanto considerando-se apenas as emissões diretas da empresa (Escopo 01), observa-se uma redução 4%, por tonelada produzida, em 2014. G4-EN15

EMISSÕES DIRETAS E INDIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (ESCOPOS 1 E 2) GRI G4-EN15 | G4-EN16

AÇÚCAR & BIOENERGIA

ESCOPO	2012	2013	2014
Escopo 1 – diretas (tCO2e)	247.597	247.870	246.511
Escopo 2 – indiretas (tCO2e)	1.178	741	956
Total	**248.775**	**248.711**	**247.466**
kg CO2e/t produzida G4-EN18	14,6	13,1	12,4
Variação % (2014-2013)		**-5,40%**	
Emissões Biogênicas (tCO2e)	2.895.732	3.403.442	3.977.697

AGRONEGÓCIO

ESCOPO	2012	2013	2014
Escopo 1 – diretas (tCO2e)	28.133	27.767	26.781
Escopo 2 – indiretas (tCO2e)	24.434	35.355	45.560
Total	**44.567**	**63.122**	**72.344**
kg CO2e/t produzida G4-EN18	5,4	7,8	8,8
Variação % (2014-2013)		**12,54%**	
Emissões Biogênicas (tCO2e)	797.832	1.136.811	1.163.138

ALIMENTOS & INGREDIENTES

ESCOPO	2012	2013	2014
Escopo 1 – diretas (tCO2e)	33.949	38.332	34.797
Escopo 2 – indiretas (tCO2e)	19.695	18.481	25.108
Total	**53.644**	**56.813**	**59.905**
kg CO2e/t produzida G4-EN18	51,1	24,8	28,1
Variação % (2014-2013)		**13,47%**	
Emissões Biogênicas (tCO2e)	77.549	70.656	69.559

BUNGE BRASIL

ESCOPO	2012	2013	2014
Escopo 1 – diretas (tCO2e)	361.679	314.069	308.091
Escopo 2 – indiretas (tCO2e)	45.307	54.577	71.626
Total	**346.986**	**368.646**	**379.715**
kg CO2e/t produzida G4-EN18	12,9	11,5	12,2
Variação % (2014-2013)		**1,09%**	
Emissões Biogênicas (tCO2e)	3.771.113	4.610.909	5.210.395

A Bunge produz para expressiva da energia elétrica que consome em seus processos industriais. Isto para nossas usinas da área de Açúcar & Bioenergia estão especializadas para a produção de energia limpa e renovável a partir do bagaço de cana-de-açúcar. Em 2014, com capacidade instalada de 317 MW, as nove usinas geraram 958 mil MWh de energia. Do total, 247 mil MWh foram demandados pelas atividades industriais da própria empresa no período. Das oito usinas da empresa, seis estão aptas ainda a exportar energia renovável para o Sistema Interligado Nacional (SIN), cujo volume corresponde a 54% da energia produzida pela Bunge no período – 18,8% mais que no ano anterior.

94% de fontes renováveis de energia

Diretrizes do GHG Protocol Agrícola

A Bunge Brasil participou atualmente da elaboração e revisão das Diretrizes Agrícolas Brasileiras do GHG Protocol e da Ferramenta de Cálculo, desenvolvidos por meio de uma parceria entre EMBRAPA, GVCEMP, WRI2 empresas do setor de agronegócio.

Estas diretrizes serão úteis na contabilização de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) de agronegócio brasileiro, tendo como objetivo melhorar a gestão empresarial das emissões agrícolas. Seu lançamento foi realizado em maio de 2014.

Os documentos podem ser acessados clicando aqui

Emissões Evitadas (tCO2e)

Consumo Interno de Energia Elétrica[1] (SIN), por Tonelada GRI EN3

GJ / tonelada produzida GRI G4-EN5

Emissões Evitadas (tCO2e)

Consumo Interno de Energia Elétrica[1] (SIN), por Tonelada GRI G4-EN3

GJ / tonelada produzida GRI G4-EN5

O cálculo de intensidade energética considera o volume de produção em toneladas. Os tipos de energia incluídos na teca são combustível e eletricidade, consumidos dentro da empresa.

Resíduos

O gerenciamento correto de resíduos sólidos e efluentes líquidos, com tratamento e destinação adequados e meta de redução, é essencial para diminuir o impacto nocivo à biodiversidade. A Bunge busca assegurar a destinação ambientalmente correta dos resíduos industriais, principalmente insumos e embalagens, além de manter controles operacionais para a redução do consumo de matérias-primas. Como exemplo, no Moinho de Santos, o resíduo de farinha de trigo é direcionado à compostagem. Já na unidade de negócio de Açúcar & Bioenergia, o subproduto do processo, a torta de filtro, é reutilizado na área agrícola no processo de fertilização dos canaviais. Com ações como essas, a empresa mantém a destinação sustentável de seus resíduos industriais em 85% entre 2013 e 2014. Entretanto, os dados mostram que a cada tonelada produzida pela Bunge são ainda geradas 266 gramas de resíduos, cuja destinação precisa ser aprimorada.

A empresa tem como meta reduzir em 5% o envio de resíduos para destinação não sustentável até 2016

Para reduzir os principais riscos e impactos do processo, como a contaminação do solo e de água, a presença de condições de trabalho degradantes e a correspondente saúde e poluição ambiental, a companhia também controla e gerencia seus prestadores de serviços. Para tanto, a Bunge utiliza um *checklist* detalhado e auditorias que avaliam aspectos das legislações ambiental e trabalhista, da gestão ambiental e da saúde e segurança do trabalho de seus fornecedores. Atuamos também em completa concordância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e, por isso, trabalhamos com as associações e cooletores empresariais para buscarmos as melhores soluções que a atendem. A empresa tem como meta reduzir em 5% o envio de resíduos para destinação não sustentável até 2016.

Os efluentes líquidos gerados pelas operações da Bunge são gerenciados com o objetivo de reduzir o impacto ambiental nas atividades produtivas, sendo, quando possível, reutilizados em outros processos, a exemplo da vinhaça. Além disso, os efluentes também são tratados nas ETEs antes de serem descartados, sempre seguindo os parâmetros estabelecidos pela legislação. Em 2014, foi registrado um caso de derramamento significativo de vinhaça na Usina Ouroeste, em quantidade não mensurada, que impactou uma área de APP (Área de Preservação Permanente) e seu respectivo corpo d'água, causando mortandade de peixes. A Usina, prontamente, atendeu a esta ocorrência por meio das seguintes iniciativas: contenção da contaminação e reparos da APP; edição de solo seco sobre vinhaça acumulada em adutas; remoção do solo encharcado e aplicação na lavoura; e replantio de árvores na APP.

GRI G4-EN24

DESCARTE DE ÁGUA POR QUALIDADE E DESTINAÇÃO (M³) GRI G4-EN22

AÇÚCAR & BIOENERGIA

	2012		2013		2014	
Destinação	**ETE/Fossa**	**Direto do processo***	**ETE/Fossa**	**Direto do processo***	**ETE/Fossa**	**Direto do processo***
Águas superficiais	86.531	-	-	4.356	-	-
Infiltração no solo	-	-	-	345.600	-	-
Reutilização	-	21.817.131	-	19.838.317	-	23.243.734
Total	**86.531**	**21.817.131**	**-**	**19.838.317**		**23.243.734**

AGRONEGÓCIO

	2012	2013	2014
Destinação	**ETE/Fossa**	**ETE/Fossa**	**ETE/Fossa**
Águas superficiais	861.119	869.525	1.051.456
Reutilização	186.133	190.303	190.648
Total	**1.047.252**	**1.059.828**	**1.242.104**

ALIMENTOS & INGREDIENTES

	2012		2013		2014	
Destinação	**ETE/Fossa**	**Direto do processo***	**ETE/Fossa**	**Direto do processo***	**ETE/Fossa**	**Direto do processo***
Águas superficiais	151.860	720.000	233.956	2.160.000	-	900.828
Reutilização	-	-	-	-	130.000	-
Rede de esgoto	401.723	-	705.404	-	603.098	-
Total	**553.583**	**720.000**	**939.360**	**2.160.000**	**733.098**	**900.828**

BUNGE BRASIL

	2012		2013		2014	
Destinação	**ETE/Fossa**	**Direto do processo***	**ETE/Fossa**	**Direto do processo***	**ETE/Fossa**	**Direto do processo***
Águas superficiais	1.099.510	720.000	1.103.481	2.160.000	1.055.812	900.828
Infiltração no solo	-	-	-	345.600	-	-
Reutilização	186.133	21.817.131	190.303	19.838.317	320.648	23.243.734
Rede de esgoto	401.723	-	705.404	-	603.098	-
Total	**1.687.366**	**22.537.131**	**1.999.188**	**21.998.317**	**2.325.158**	**24.144.562**

* O efluente considerado Direto do Processo abrange:
a) Elementos & Ingredientes:
a) Sistema de Coração de Vácuo dos concentradores da Unidade de Araçatuba, no qual a água é captada e lançada sem alterações significativas de sua qualidade.
b) Sistema de Água de Água da Unidade do Jaguari, no qual o efluente é tratado para reuso nas caldeiras e torres de resfriamento.
2 – Açúcar & Bioenergia: Trata-se da vinhaça e da água residuária gerada no processo de fabricação do etanol, que é reutilizada no processo de fertirrigação dos canaviais.

A Bunge Brasil registrou uma redução significativa na geração de resíduos sólidos em suas operações industriais, na ordem de 24%. Em todos os negócios, esta redução deve-se ao aprimoramento e evolução dos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS´s) implementados nas plantas industriais bem como o foco no cumprimento da meta de redução de geração de resíduos, na área de Agronegócio, além do amadurecimento dos PGRS´s, alguns projetos desenvolvidos nos últimos anos foram fundamentais, como por exemplo, a melhoria na segregação de resíduos na unidade de Luis Eduardo Magalhães, que permitiu o direcionamento da casca de soja para aproveitamento energético, além do uso da terra clarificante e das cinzas de caldeira para produção de adubo orgânico. Em Açúcar & Bioenergia, houve um aprimoramento na definição de resíduos e sua contabilização.

DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS POR TIPO GRI G4-EN23

AÇÚCAR & BIOENERGIA

	2012	2013	2014
Resíduos não perigosos (t)	**7.775**	**8.982**	**4.800**
Recuperação e Reutilização	1.130	1.561	59
Recicíagem	5.970	4.752	3.661
Landfarming	-	-	-
Compostagem	-	-	69
Incineração com recuperação de energia	-	-	-
Aterro	668	2.668	809
Incineração sem recuperação de energia	-	-	-
Armazenagem no local	-	-	-
Outros	7	-	2
Resíduos perigosos (t)	**1.116**	**1.057**	**925**
Recuperação & Reutilização	258	767	402
Recicíagem	460	270	104
Incineração com recuperação de energia	-	-	-
Incineração sem recuperação de energia	288	6	158
Aterro	58	13	120
Armazenagem no local	-	-	-
Outros	53	-	141
Total	**8.891**	**10.038**	**5.725**
kg Resíduo/t produzida	0,52	0,53	0,29
Variação % (2014-2013)		**-44,63%**	

AGRONEGÓCIO

	2012	2013	2014
Resíduos não perigosos (t)	**30.976**	**33.638**	**29.641**
Recuperação e Reutilização	1.550	1.256	363
Recicíagem	4.004	1.865	1.908
Landfarming	-	-	-
Compostagem	15.906	25.888	23.489
Incineração com recuperação de energia	-	-	-
Aterro	9.044	2.380	1.123
Incineração sem recuperação de energia	-	-	-
Armazenagem no local	16	685	1.470
Outros	457	1.565	1.288
Resíduos perigosos (t)	**276**	**627**	**801**
Recuperação & Reutilização	40	132	83
Recicíagem	152	423	564
Incineração com recuperação de energia	-	-	-
Incineração sem recuperação de energia	12	30	-
Aterro	40	36	13
Armazenagem no local	32	6	141
Outros	-	-	-
Total	**31.252**	**34.264**	**30.442**
kg Resíduo/t produzida	3,79	4,24	3,70
Variação % (2014-2013)		**-12,76%**	

ALIMENTOS & INGREDIENTES

	2012	2013	2014
Resíduos não perigosos (t)	**20.003**	**22.887**	**15.402**
Recuperação e Reutilização	312	1.839	-
Recicíagem	7.238	4.560	5.189
Landfarming	-	4.191	2.005
Compostagem	6.701	8.835	5.795
Incineração com recuperação de energia	-	515	-
Aterro	2.831	1.864	1.272
Incineração sem recuperação de energia	-	1	-
Armazenagem no local	-	-	1.140
Outros	2.922	-	-
Resíduos perigosos (t)	**297**	**820**	**423**
Recuperação e Reutilização	292	95	78
Recicíagem	-	1	42
Incineração com recuperação de energia	-	22	-
Incineração sem recuperação de energia	-	694	15
Aterro	5	7	227
Armazenagem no local	-	-	-
Outros	-	2	61
Total	**20.300**	**23.626**	**15.825**
kg Resíduo/t produzida	11,76	10,31	7,43
Variação % (2014-2013)		**-27,92%**	

BUNGE BRASIL

	2012	2013	2014
Resíduos não perigosos (t)	**58.754**	**65.436**	**49.843**
Recuperação e Reutilização	2.992	4.656	422
Recicíagem	17.211	11.177	10.958
Landfarming	-	4.191	2.005
Compostagem	22.607	35.724	29.354
Incineração com recuperação de energia	-	515	-
Aterro	12.542	6.912	3.204
Incineração sem recuperação de energia	-	-	-
Armazenagem no local	18	685	2.610
Outros	3.386	1.565	1.291
Resíduos perigosos (t)	**1.690**	**2.503**	**2.149**
Recuperação e Reutilização	591	994	563
Recicíagem	612	694	710
Incineração com recuperação de energia	-	22	-
Incineração sem recuperação de energia	300	730	173
Aterro	102	56	360
Armazenagem no local	32	6	141
Outros	53	2	201
Total	**60.444**	**67.929**	**51.992**
kg Resíduo/t produzida	2,24	2,31	1,73
Variação % (2014-2013)		**-24,89%**	

DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS POR QUALIDADE GRI G4-EN23

AÇÚCAR & BIOENERGIA

	2012	2013	2014
Destinação sustentável	88%	73%	79%
Destinação não sustentável	12%	27%	21%

AGRONEGÓCIO

	2012	2013	2014
Destinação sustentável	69%	66%	87%
Destinação não sustentável	31%	34%	13%

ALIMENTOS & INGREDIENTES

	2012	2013	2014
Destinação sustentável	N/D	89%	83%
Destinação não sustentável	N/D	11%	17%

BUNGE BRASIL

	2012	2013	2014
Destinação sustentável	73%	85%	85%
Destinação não sustentável	27%	15%	15%

Destinação de resíduos GRI G4-EN23

Destinação sustentável (%)

Destinação não sustentável (%)

85% de destinação sustentável dos resíduos industriais

BUNGE 110 anos

EDIÇÃO 2015 BRASIL RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Investimento Ambiental

Em 2014, a Bunge investiu mais de R$ 32 milhões em ações de proteção e gestão ambiental, com destaque para R$ 15 milhões destinados às unidades de Agronegócio. O montante do investimento da empresa, considerando tonelada produzida, reduziu-se em 17% com relação ao último período, visto que alguns dos investimentos anteriores contemplavam ações de alcance de prazo maior. Os investimentos e gastos em meio ambiente da Bunge estão divididos em dois tipos de dispêndios:

Controles ambientais/Preservação e Recuperação Ambiental:

- Tratamento e Disposição de Resíduos
- Tratamento de Emissões Atmosféricas
- Tratamento de Efluentes Líquidos
- Revegetação de Áreas Degradadas e Proteção de Áreas
- Remediação de Áreas Contaminadas
- Preservação da Biodiversidade

Gestão Ambiental:

- Gestão Ambiental
- Educação e Treinamento
- Certificação Externa
- Pesquisa e Desenvolvimento
- Taxas Ambientais e Outros

Excelência BUNGE Brasil 2012

INVESTIMENTOS AMBIENTAIS (EM R$) GRI G4-EN31			
	AÇUCAR & BIOENERGIA		
TIPO DE DISPÊNDIO	2012	2013	2014
Controles ambientais/preservação e recuperação ambiental	14.100.070	18.292.987	7.313.529
Gestão ambiental	2.082.208	2.881.256	5.512.194
Total	**16.182.278**	**21.174.243**	**12.825.723**
R$/t produzida	**0,95**	**1,11**	**0,65**
Variação % (2014-2013)		-41,14%	

	AGRONEGÓCIO		
TIPO DE DISPÊNDIO	2012	2013	2014
Controles ambientais/preservação e recuperação ambiental	663.380	2.106.942	6.977.445
Gestão ambiental	17.599.268	10.395.486	8.861.834
Total	**18.262.648**	**12.502.428**	**15.839.279**
R$/t produzida	**2,21**	**1,55**	**1,92**
Variação % (2014-2013)		24,40%	

	ALIMENTOS & INGREDIENTES		
TIPO DE DISPÊNDIO	2012	2013	2014
Controles ambientais/preservação e recuperação ambiental	1.761.157	5.051.155	3.442.378
Gestão ambiental	3.473.242	269.256	818.445
Total	**5.234.399**	**5.320.411**	**4.260.823**
R$/t produzida	**3,03**	**2,32**	**2,00**
Variação % (2014-2013)		-13,82%	

	BUNGE BRASIL		
TIPO DE DISPÊNDIO	2012	2013	2014
Controles ambientais/preservação e recuperação ambiental	16.524.607	25.451.084	17.733.352
Gestão ambiental	23.154.718	13.545.998	15.192.473
Total	**39.679.325**	**38.997.082**	**32.925.825**
R$/t produzida	**1,47**	**1,33**	**1,10**
Variação % (2014-2013)		-17,11%	

Programa Excelência Operacional Bunge

A busca constante pela excelência operacional faz parte da estratégia da Bunge Limited e, por isso, o tema foi tratado de forma bastante abrangente no Brasil em 2014. A soma de esforços na integração e no alinhamento entre as melhores práticas resultaram na valorização de comportamentos desejados na criação do Programa Excelência Operacional Bunge.

A eficácia da iniciativa deve-se a indicadores precisos de desempenho, tanto do ponto de vista da sua aderência, quanto dos resultados. Para a aferição dos aspectos comportamentais, utilizou-se um índice criado em 2013 que indicou a posição real em comparação à excelência desejada. Os comportamentos valorizados foram amplamente divulgados ao longo do ano em rodadas de treinamento, capacitação e ações de conscientização. Para enfatizar seu caráter transformador e engajar ainda mais os colaboradores, o programa instituiu também um evento de premiação e reconhecimento da adoção e do compartilhamento das melhores práticas de excelência operacional.

Gestão de Produtos

GRI G4-PR1

Segurança alimentar é um dos principais atributos dos nossos produtos

GRI G4-PR1

Segurança alimentar é um dos principais atributos dos nossos produtos

A segurança alimentar é um dos principais atributos das nossas marcas de produto. Para a Bunge, isso significa oferecer produtos com qualidade reconhecida para atender às necessidades do mercado, sempre observando os princípios da excelência operacional e da saudabilidade.

Na concepção e no desenvolvimento de produtos, a segurança alimentar e a saúde do consumidor são aspectos decisivos para a caracterização final: eles devem ser da melhor qualidade, adequados às aplicações indicadas e seguros quanto à sua composição. Além disso, as embalagens devem oferecer segurança durante o armazenamento e o manuseio.

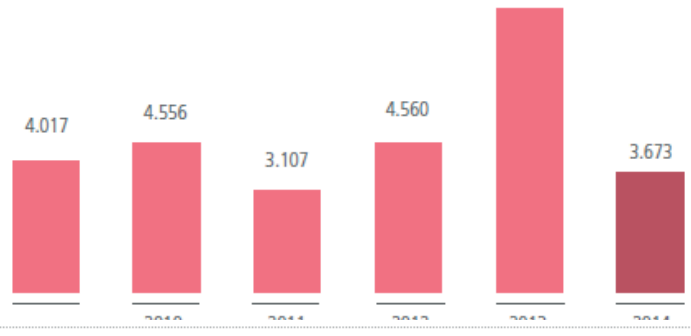
No âmbito do Sistema de Gestão, são rigorosamente observados os procedimentos para a verificação da conformidade de cada matéria-prima e dos insumos (ingredientes, aditivos, embalagens etc.) utilizados com base em normas legais e nas melhores práticas globais. Os processos industriais e de distribuição e venda de produtos também seguem essa lógica, com diversos controles e pontos de checagem estabelecidos.

Como valores inegociáveis, saúde e segurança devem estar incluídos em todos os produtos – uma responsabilidade de todos os colaboradores. Dessa forma, a inovação, seja de produtos, seja de processos, é estimulada nas áreas da companhia e também entre os fornecedores. Nesse sentido, a Bunge mantém o Inova, programa que busca fomentar a cultura de geração de ideias nos profissionais. As sugestões são armazenadas em Banco de Ideias e, se apresentarem potencial, podem se transformar em projetos estruturados com a avaliação e contribuição de comitês especializados, compostos por representantes de cada área da empresa.

86.623

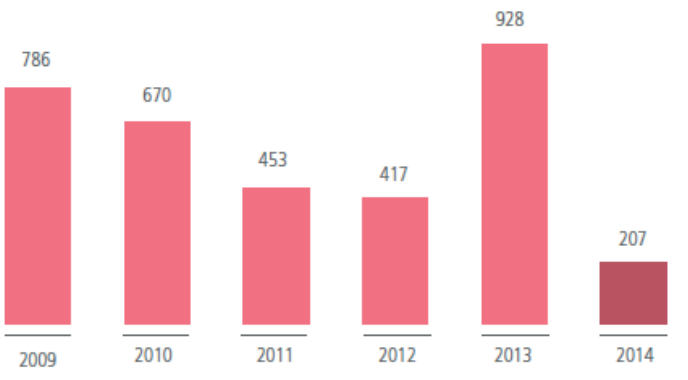
IDEIAS GERADAS

2009	2010	2011	2012	2013	2014
4.017	4.556	3.107	4.560	8.652	3.673



IDEIAS IMPLEMENTADAS

2009	2010	2011	2012	2013	2014
786	670	453	417	928	207



Todos os produtos fabricados pela Bunge estão sujeitos às regulamentações estabelecidas pelos órgãos competentes, que disciplinam as informações obrigatórias nos rótulos, como composição, informação nutricional, condições de conservação, prazo de validade, modo de preparo e consumo e materiais que compõem a embalagem. Mesmo informações voluntárias, como sugestões de consumo e benefícios do produto, devem seguir critérios definidos em legislação, para que expressem adequadamente as características de cada produto. A Bunge respeita as regulamentações e defende a divulgação de informações claras, precisas e ostensivas em seus rótulos para permitir que os consumidores façam suas escolhas de forma consciente. Assim, além de expressar plena confiança na qualidade e segurança de seus produtos, reforça a posição idônea com seus clientes e órgãos reguladores. GRI G4-PR3

Há ainda diversos processos de controle, como vistorias das embalagens na chegada às fábricas, pela área de Controle de Qualidade, com reprovação caso exista qualquer desacordo, além de treinamentos sobre Rotulagem Geral e Nutricional a todos os envolvidos no processo. Isso ocorre para sensibilizar os envolvidos a fim de que sigam os procedimentos de aprovação de documentos, mitigando riscos de irregularidades nos rótulos de produtos. Em 2014, a Bunge, registrou 10 (dez) casos de não conformidades relativas à rotulagem de seus produtos. Das ocorrências, 7 (sete) ainda estão em fase de julgamento pelos órgãos responsáveis, sendo relacionadas à rotulagem de produtos destinados aos Consumidores finais. GRI G4-PR4

A aquisição de insumos e embalagens primárias para a área de negócio Alimentos & Ingredientes segue também rigorosa avaliação. Na primeira etapa, a área de Suprimentos realiza prévia análise do fornecedor, que considera, por meio da RFI (Request For Information), a potencial nova fonte de fornecimento para mapear a capacidade produtiva, o uso de tecnologias e portfólio de clientes, além de aspectos de segurança financeira. Após esta etapa, a área de Qualidade pondera requisitos relacionados à gestão da qualidade, ambiental, saúde e segurança no trabalho; e a requisitos legais e de segurança de alimentos. Essa segunda análise é promovida por meio de autoavaliação para itens não críticos (coadjuvantes e embalagens secundárias), ou de auditoria de segunda parte para novos fornecedores de itens críticos (ingredientes e embalagem primária). Na terceira e última etapa, há avaliação técnica realizada pela área de Pesquisa e Desenvolvimento com a verificação de desempenho em escala piloto e/ou industrial. Somente após aprovação nas três fases o fornecedor é homologado.

Já como parceiros, os contratados são avaliados constantemente com relação à qualidade do material e, a cada dois anos, há re-homologação. Fornecedores estratégicos são acompanhados mensalmente para identificação de ações de melhoria. Ainda, a partir de 2013, em um trabalho conjunto com a equipe de Sustentabilidade, a área de Suprimentos passou a adotar *checklist* que visa avaliar o fornecedor não apenas em relação a impactos socioambientais, mas também pela capacidade de abastecer a empresa em um cenário mais longo. A partir da checagem, os fornecedores recebem uma graduação de risco operacional, o que aprimora a gestão por parte da Bunge.

Em 2014, a empresa homologou 11 novos parceiros comerciais, dos quais 7 (64%) verificados por *checklist* de autoavaliação, e 4 (36%) auditados. Dos 264 fornecedores homologados no período, 67 (25%) foram reavaliados e re-homologados.

Segurança Alimentar e Saúde do Consumidor

Temos o compromisso de assegurar a satisfação e a segurança alimentar dos consumidores dos nossos produtos. Com esse foco, mantemos uma criteriosa Política de Segurança de Alimentos, além de uma estrutura específica de gestão da qualidade na área de Alimentos & Ingredientes. Essa abordagem cuidadosa permitiu ao Moinho de Trigo Ponta Grossa conquistar em 2012, de forma pioneira no Brasil, o certificado FSSC 22000, um dos mais relevantes para a garantia da segurança dos alimentos em nível global. A certificação abrange a produção de farinhas industriais, pré-misturas e farinhas para panificação. Também em 2012, a fábrica de Suape, em Pernambuco, foi certificada na produção de óleos e gorduras vegetais para o segmento industrial, passando a atender requisitos obrigatórios de grandes clientes. Em 2013, foi a vez dos moinhos de Tatuí, em São Paulo, e Ipojuca, em Pernambuco; e da fábrica de óleos, margarinas e maioneses de Gaspar, em Santa Catarina, serem contemplados com a certificação. No ano de 2014, a empresa certificou o Moinho Suape/PE na norma FSSC 22000 e manteve as outras certificações. Até 2016, a Bunge pretende obter a certificação para todas as suas unidades.

Temos o compromisso de assegurar a satisfação e a segurança alimentar dos consumidores dos nossos produtos.

A empresa mantém total conformidade com a legislação brasileira, que autoriza a comercialização de produtos com componentes transgênicos e determina que a embalagem contenha essa informação nos casos em que a quantidade de componentes transgênicos na formulação supere 1%. Assim, as linhas de maionese são rotuladas por conterem amido de milho, cultivo em que os transgênicos já superam 80% da safra nacional, segundo levantamentos de mercado. Para os óleos de milho e de soja, mesmo que os produtos finais não tenham componentes transgênicos ou que estes estejam abaixo do limite estabelecido pela legislação, a Bunge Brasil inclui, por liberalidade, informações sobre transgenia em seus rótulos. Acreditamos que os cultivos desses produtos têm se mostrado uma boa ferramenta tecnológica para a agricultura, permitindo menor uso de defensivos, com consequente redução das emissões e aumento da produção em uma mesma área cultivada. Assim, a biotecnologia pode ser utilizada como forma de elevar a produtividade e reduzir a pressão por maiores áreas de plantio.

Saudabilidade GRI G4-FP4

Dirigimos grande parte dos nossos esforços ao aprimoramento constante do perfil nutricional de nossos alimentos e ingredientes para propiciar uma alimentação balanceada aos consumidores que buscam hábitos de vida mais saudáveis. Para isso, buscamos aprofundar nosso conhecimento, observando também as normas regulatórias e políticas públicas vigentes para a saúde da população. Assim, desde o desenvolvimento, os produtos são pensados para proporcionar um perfil de nutrientes que atenda às mais reconhecidas recomendações.

Em parceria com outras empresas, entidades de classe e o Ministério da Saúde, a Bunge participa do Acordo para Redução de Sódio em Alimentos Processados, auxiliando nos estudos e nas discussões das propostas de metas de redução para as categorias de produtos que fabrica. Além disso, em 2013, reformulou seis itens de seu portfólio de margarinas para atender à meta de 1.089 mg de sódio por 100 g de produto. A empresa mantém ainda metas de diminuição dos teores de sódio nas linhas de *food service* e para indústrias.

Na categoria de margarinas, cerca de 60% do portfólio da companhia é livre de gorduras trans, insumo já isento em linhas de produtos de consumo como arroz, óleos vegetais (soja, milho, canola, girassol e óleos compostos), azeites de oliva, maioneses, extratos e molhos de tomate. Para o mercado de *food service* e para indústrias de alimentos, desde 2008, as nossas margarinas contêm cerca de 50% de gorduras vegetais com baixos teores de trans, enquanto 70% da categoria de gorduras vegetais possui produtos com baixos teores de trans.

A Bunge atua sempre para oferecer as melhores composições nutricionais, mas o aumento das linhas compostas por produtos com gorduras vegetais de baixos teores de gorduras trans depende da adesão desses ingredientes por um número maior de indústrias, especialmente as pequenas e médias. Isso porque essas empresas são sensíveis a qualquer variação de custo de matéria-prima, e as mudanças demandam investimentos em pesquisa e desenvolvimento. Ainda assim, a Bunge realiza alterações em seu portfólio para contribuir com a diminuição do consumo de gorduras trans no país. Em 2006, cada brasileiro consumia em média de 5 g a 6 g de gorduras trans por dia. Com o compromisso da indústria e do Ministério da Saúde, a ingestão caiu para 2,5 g a 3 g a cada 24 horas em 2010. A queda foi de 3 g por pessoa/dia, sendo que a empresa contribuiu com 10% dessa redução (0,3 g a menos de gordura trans por dia por pessoa).

Durante o ano de 2014, foram reformulados dois itens do nosso portfólio de Maioneses, oito Pré-misturas para Pão Francês, quatro Pré-misturas para Pão de Forma e três Pré-misturas para Bolos. Além disso, o portfólio de óleos vegetais destinados ao mercado profissional (Food service) foi ampliado, tendo sido lançado o Óleo de Girassol Alto Oleico. Este produto não contém gorduras trans e tem baixo teor de gorduras saturadas em relação a outros óleos comumente usados neste segmento, como os óleos de palma, algodão e soja.

Para 2015, enfrentaremos um grande desafio em Margarinas, produto que recebeu uma das metas mais agressivas do Acordo – 19% de redução ao ano – apesar de estar entre as poucas categorias dos "alimentos prioritários" que já oferecem ao consumidor a versão "sem adição de sal" do produto. Estima-se que 14 produtos serão reformulados, dentre itens de Consumo e Foodservice.

Durante este ano, além da continuação dos trabalhos para redução de sódio, serão discutidas, também, metas de redução de Açúcar nos alimentos processados.Estas discussões estão apenas se iniciando com o Ministério da Saúde e as possíveis categorias de produtos Bunge impactadas serão as Pré-misturas para Bolos e o Catchup.

REDUÇÃO DO TEOR DE SÓDIO, EM 2014 GRI G4-FP6

PRODUTOS	% DE REDUÇÃO DO TEOR DE SÓDIO
Pré-Mescla – Pão Francês	5%
Pré-Mescla – Outros Pães	20%
Mistura para o Preparo de Bolo Neutro	7%
Mistura para o Preparo de Bolo Sabor Chocolate	16%
Mistura para o Preparo de Pão de Ló	15%

Em relação às gorduras saturadas, cerca de 40% das margarinas e 70% das maioneses da Bunge têm baixos teores. Já os óleos vegetais apresentam naturalmente de 8% a 18% de gorduras saturadas, percentual que varia conforme a origem (canola, soja, milho, girassol ou de oliva). Isso significa que os óleos vegetais da companhia apresentam de 92% a 82% de gorduras mono e poli-insaturadas. O consumo desse ingrediente em níveis adequados é essencial para a saúde, já que essas gorduras são fonte de energia e ácidos graxos essenciais, como ômega 3 e ômega 6, além de participarem do processo de absorção de algumas vitaminas pelo organismo.

Promoção de dieta saudável também no meio virtual GRI G4-FP4

Como parte de suas ações de promoção de dietas mais saudáveis, a Bunge Brasil mantem um hotsite totalmente direcionado à melhor alimentação. O endereço www.bunge.com.br/dietasaudavel apresenta sugestões de receitas, dicas de alimentação, propostas de cardápios saudáveis e ferramentas de avaliação, como o cálculo de gasto energético, de Índice de Massa Corporal (IMC) e de Índice de Adiposidade Corporal (IAC), entre outras novidades.

Qualidade

GRI G4-FP5

Como princípio, adotamos padrões de excelência em nossos processos, o que tem possibilitado melhorias constantes de desempenho e o atendimento dos mais exigentes requisitos de clientes e consumidores, além de regulamentações oficiais e códigos voluntários.

Em 2014, a certificação FSSC 22000, específica para segurança alimentar e saúde dos consumidores, aplicou-se sobre 48% da produção das fábricas da unidade de negócio de Alimentos & Ingredientes. Auditorias periódicas, realizadas internamente e por terceira parte, avaliam sistematicamente a consistência e efetividade do sistema de gestão e dos controles adotados para manter as certificações empregadas pela empresa.

Em 2014, a Bunge possuía as seguintes Unidades certificadas para produção de alimentos (óleos, gorduras e farinhas):

- Gaspar/SC (Margarinas, Óleos Vegetais e Maionese): ISO 14001:2004; (Maionese): FSSC (FoodSafety System Certification) 22000:2010 (ISO 22000 + ISO/TS 220002);
- Jaguaré/SP (Óleos e Gorduras Vegetais): FSSC 22000:2010 (ISO 22000 + ISO/TS 220002);
- Suape/PE (Gorduras Vegetais): FSSC 22000:2010 (ISO 22000 + ISO/TS 220002); e Ampliamos o escopo para Óleos Vegetais;
- Santos/SP (Moinho de Trigo – Farinhas de Trigo e Pré Misturas): ISO 9001:2008, ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007;
- Ponta Grossa/PR (Moinho de Trigo – Farinhas de Trigo e Pré Misturas): ISO 9001:2008 e FSSC 22000:2010 (ISO 22000 + ISO/TS 220002);
- Suape/PE (Moinho de Trigo): ISO 9001:2008;
- Tatuí (Moinho de Trigo – Farinhas de Trigo Industrial): FSSC 22000:2010 (ISO 22000 + ISO/TS 220002).

Em 2014, também, foi obtida a certificação FSSC 22000 no Moinho de Suape para o processo de Farinhas de Trigo.

Na área de Agronegócio, a Bunge possui as seguintes certificações em suas unidades:

Esmagamento de Soja:

- Rio Grande/RS: GMP+B2, ISO 9001;
- Dourados/MS: GMP+B2;
- Ponta Grossa/PR: GMP+B2, ISO 9001;
- Rondonópolis/MT: GMP+B2, ISO 9001;
- Nova Mutum/MT: GMP+B2, ISO 17025;
- Luis Eduardo Magalhães/BA: GMP+B2, ISO 9001;
- Uruçuí/PI: GMP+B2, ISO 9001;
- Luziânia/GO: GMP+B2, ISO 9001.

Transbordos:

- Maringá: GMP+B3

Portos:

- Rio Grande/RS: GMP+B3
- São Francisco do Sul/SC: GMP+B3
- Paranaguá/PR: GMP+B3
- Santos/SP (TGG): GMP+B3, ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18000

Na área de Açúcar & Bioenergia, a Usina Itapagipe possui certificação ISO 9001.

VITAMINAS

GRI G4-FP7

O consumo de nossos produtos proporciona a ingestão de quantidades relevantes de algumas vitaminas. Os óleos vegetais, por exemplo, são uma das mais importantes fontes naturais de vitamina E na alimentação. O volume de óleos vegetais comercializado pela Bunge é suficiente para atender integralmente às necessidades diárias de cerca de 35 milhões de pessoas. Pelo volume vendido de margarinas, que são enriquecidas com vitamina A, a empresa entrega para a população brasileira quantidade suficiente para atender integralmente às necessidades diárias de aproximadamente 5 milhões de pessoas.

As farinhas de trigo e as pré-misturas para preparo de pães e bolos destinadas ao mercado de *food service* e indústrias possuem fibras e são enriquecidas com ferro e ácido fólico. A adição desses ingredientes é obrigatória no Brasil desde junho de 2004, em razão de resolução da Anvisa válida tanto para as farinhas vendidas diretamente ao consumidor quanto para aquelas utilizadas como matéria-prima pelas indústrias. Contudo, adiciona ainda o componente em algumas linhas de farinhas integrais para a indústria, já que há falta do nutriente na dieta do brasileiro. Assim, por meio desses produtos, a Bunge entrega à população ácido fólico suficiente para atender integralmente às necessidades diárias de 9 milhões de pessoas, de ferro, de 7,5 milhões de pessoas e de fibras de 5,3 milhões de pessoas.

A empresa busca ainda estar sempre em linha com as regulamentações de seu setor. No fim de 2012, foi publicada revisão da norma sobre Informação Nutricional Complementar (Claims Nutricionais), o que exigiu das indústrias de alimentos adequação de seus rótulos e/ou formulações de produtos para utilização de *claims* como "fonte" e "rico" em determinados nutrientes. Com as regras valendo desde janeiro de 2014, a companhia adequou a comunicação dos diferenciais de seus produtos de acordo com estas novas exigências.

PERCENTUAL TOTAL DE VENDAS COM MAIOR TEOR DE: GRI G4-FP7

CATEGORIA DE PRODUTO	VITAMINAS	MINERAIS
Óleos vegetais	Vitamina E = 100%	
Margarinas	Vitamina A = 100%	
Farinha de trigo	Ácido Fólico (Vitamina Complexo B) = 100%	Ferro = 100%
Pré-mistura para pães e bolos	Ácido Fólico (Vitamina Complexo B) = 100%	Ferro = 100%

Conformidade

Satisfação de clientes

Para verificar o nível de satisfação dos clientes, a Bunge promove pesquisas sobre suas atividades na área de Alimentos & Ingredientes, desde a originação da matéria-prima até os produtos finais. As pesquisas são fundamentais para que a Bunge promova continuamente melhorias em suas linhas de produtos.

A empresa adota a metodologia Net Promoter Score (NPS) para os públicos externo e interno – para o qual afere a satisfação em relação ao atendimento de demandas. Os resultados são utilizados para orientar melhorias necessárias para a obtenção do melhor posicionamento possível. Alguns departamentos da Bunge dispõem ainda de NPS atrelado às metas de desempenho.

Em 2014, a avaliação pelo índice da área de Alimentos & Ingredientes mostrou, no geral, um aumento na satisfação do público externo:

- Em Food Service, saltou de 40%, em 2013, para 48%. Os principais motivos para a insatisfação dos clientes foram atrasos na entrega dos pedidos (25%) e política de preço (15%).
- Na Indústria, categoria farelo, tivemos um resultado de 46%, apresentando crescimento com relação a 2013 quando obtivemos 43%. GRI G4-PR5

Em 2014, a empresa não registrou casos de não conformidade com leis e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, tampouco computou casos de não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e ao uso de produtos e serviços que gerassem multas significativas no período. GRI G4-PR7 | G4-PR9

Compromissos Pós-Consumo

Contribuição para o consumo consciente

Entre 2008 e 2014 a Bunge Brasil manteve-se como associada ao Instituto Akatu, organização não governamental sem fins lucrativos que trabalha pela conscientização e a mobilização da sociedade para o consumo consciente, contribuindo para a promoção de seus valores e de vida sustentáveis. As atividades são realizadas com base em duas frentes de atuação: educação e comunicação. Assim, são desenvolvidos conteúdos, campanhas, metodologias, pesquisas e eventos. Algumas das atividades desenvolvidas pelo Instituto Akatu em 2014, foram:

- Dente de cria hídrica em São Paulo e em outras regiões do País, a situação exigiu uma ação coletiva, integrada e de larga escala, com a participação de vários atores sociais. A campanha de mobilização da sociedade para o consumo consciente de água (#águapedeagua), do Instituto Akatu, lançada em outubro, deteve forte repercussão na imprensa e redes sociais. Até o final de novembro eram 50 milhões de pessoas impactadas. Mais informações estão em http://www.aguapedeagua.org.br.
- Foi lançada uma nova plataforma do TCC – Teste do Consumo Consciente, ferramenta que serve como instrumento de avaliação e orientação do perfil de consciência do consumo de pessoas e comunidades, permitindo maior interação e compartilhamento nas redes sociais.

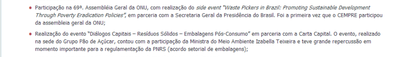
Desde 2011, somos associados ao Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre), associação sem fins lucrativos dedicada a conscientizar a sociedade sobre a importância da redução, reutilização e reciclagem dos resíduos sólidos. Seguem algumas das principais realizações do Cempre em 2014:

- Coordenação dos trabalhos da Coalizão Embalagens, visando o cumprimento da PNRS através do acordo setorial de embalagens e eletroeletrônicos;
- Participação na 69ª. Assembleia Geral da ONU, com realização do *side event "Waste Pickers in Brazil: Promoting Sustainable Development Through Poverty Eradication Policies"*, em parceria com a Secretaria Geral da Presidência do Brasil. Foi a primeira vez que o CEMPRE participou da assembleia geral da ONU;
- Realização do evento "Diálogos Capitais – Resíduos Sólidos – Embalagens Pós-Consumo" em parceria com a Carta Capital. O evento, realizado na sede do Grupo Pão de Açúcar, contou com a participação da Ministra do Meio Ambiente Izabella Teixeira e teve grande repercussão em momento importante para a regulamentação da PNRS (acordo setorial de embalagens);
- Apoio ao lançamento do CEMPRE-Argentina e formação do CEMPRE-Panamá;
- Apoio ao intercâmbio entre o governo brasileiro e o governo da Tailândia visando a implantação da coleta seletiva com inclusão social na Ásia;
- Coordenação do Subcomitê de Resíduos Ambiental CB38 da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas;
- Ampla participação em eventos no Brasil, através de realização de palestras para governos, empresas, academia, Ministério Público, entre outros;
- Apoio técnico a diversas prefeituras espalhadas pelo Brasil para a implantação de projetos de gestão integrada de resíduos sólidos urbanos.

Programa Soya Recicla

Criado em 2006, o Programa Soya Recicla *consolidou-se*, em 2014, como o programa de reciclagem da Bunge, atendendo não apenas a Política Nacional de Resíduos Sólidos mas também fortalecendo-se em parcerias que possam aumentar o escopo de empresa junto aos diferentes atores em favor da reciclagem de maneira sustentável. O programa encerrou o ano 2014 com ações em cinco estados diferentes (RG, SP, RJ, BA, CE) e com boas perspectivas para aumentar ainda mais a ação.

A campanha em parceria com a Ultragaz e o Instituto Triângulo, entitulada "Junte Óleo, Ultragaz Coleta, Soya Recicla" expandiu sua ação para os municípios de Bauru e São Paulo (SP), em continuidade aos demais municípios de Fortaleza e Caucaia (CE), Ourinhos e Ribeirão Preto (SP). . O objetivo é conscientizar a população sobre a importância da reciclagem, evitando o descarte do óleo de cozinha usado na rede de água e esgoto. Neles, os moradores atendidos por postos de entrega podem entregar seu óleo usado. A cada dois litros, recebem duas barras de sabão biodegradável produzidas pelo Instituto Triângulo com óleo reciclado. Durante o ano de 2014, 110.000 litros de óleo foram coletados pela campanha nos municípios participantes, em ação chamada 'porta a porta'.



SEU ÓLEO DE COZINHA USADO AGORA TEM VALOR

O ÓLEO QUE SAI DA SUA COZINHA VALE MUITO QUANDO REAPROVEITADO. A BUNGE INCENTIVA A RECICLAGEM DESSE PRODUTO POR MEIO DO **PROGRAMA SOYA RECICLA**. A INICIATIVA AJUDA A PRESERVAR O AMBIENTE E VALORIZAR TUDO QUE CONSUMIMOS. PARTICIPE!

A TRANSFORMAÇÃO COMEÇA EM CASA
Guarde o óleo em uma garrafa de plástico, do tipo PET. Além de fechar bem e não vazar, o próprio frasco é reciclado depois.

UMA AÇÃO, VÁRIOS BENEFÍCIOS
Leve a garrafa a um ponto de entrega próximo. Fazendo só isso, você já diminuiu as chances de ter entupimentos em casa e reduziu o impacto na natureza. O óleo, agora, será transformado.

SABÃO
Quem diria? O óleo que sua panela vira sabão, que a deixa brilhando. Este sabão é 90% biodegradável e pode ser usado também para lavar roupas.

FONTE DE RENDA
O Instituto Triângulo, ONG parceira do Programa Soya Recicla, contrata membros de comunidades carentes para trabalhar na fábrica de sabão. Para muitos, é o primeiro emprego formal.

BIODIESEL
O óleo de cozinha também é utilizado na produção do biodiesel, combustível renovável que emite 48% menos CO_2 quando comparado com o diesel comum.

BUNGE WWW.BUNGE.COM.BR

O **Programa Soya Recicla**, em parceria com o **Instituto Triângulo**, disponibiliza **pontos de entrega voluntária de óleo** e embalagens. Em alguns deles, é possível fazer a troca por sabão biodegradável. Em Bauru, Ourinhos, Ribeirão Preto e São Paulo (SP), e em Fortaleza e Caucaia (CE), veículos de distribuição de gás da Ultragaz fazem a coleta nas residências. Saiba mais em: **www.soya.com.br/soyarecicla**.

Soya Recicla, o programa de reciclagem da Bunge, atua em cinco estados brasileiros (RS, SP, RJ, BA, CE), havendo também trabalhos com cooperativas de reciclagem de embalagens pós-consumo.

Fontes: Instituto Triângulo e Soya Recicla

O ano de 2014 representou, também, um aumento de escalas participantes, além do estabelecimento de pontos de coleta em 20 parques municipais da grande São Paulo, entre outras expansões.

Atualmente, o Soya Recicla continua como o maior programa de entrega voluntária de óleo do país, atingindo 34 municípios em 2014, oito a mais que o fechamento de 2013. No total, foram 1.993 pontos ativos em 2014, 16% a mais que 2013. Foram coletadas 665.706 kilogramas de óleo, o que representa um crescimento de 36% sobre o ano anterior. Finalmente, o total de embalagens PET coletadas foi de 11,7 toneladas, o que equivale ao dobro do volume coletado em 2013.

O Soya Recicla em números:

Óleo Pós-Consumo Coletado (kg)

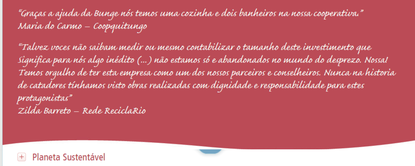
Distribuição dos 1993 Pontos de Coleta (2014)

Trata-se de uma iniciativa da empresa Brasilem, parceira da Bunge, que visa unificar todos os projetos sociais daquela empresa voltados para a reciclagem, promovendo a inclusão social e econômica de catadores de materiais recicláveis.

Por meio desta parceria, a Bunge atua na capacitação e e aperfeiçoamento dos processos de associações e cooperativas de reciclagem. Em Porto Alegre (RS), atuamos com a prefeitura no programa Todos Somos Porto Alegre, que visa à redução gradativa do uso de veículos de tração animal, como carvões, e da tração humana para a garantia da inclusão produtiva e de proteção social de catadores urbanos, carroheiros, carroceiros, recicladores e afins. A parceria é válida também junto ao Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em Salvador, contribuindo para a redução de desigualdades socioeconômicas e dos impactos ambientais de gestão dos resíduos sólidos, por meio do apoio a cooperativas de reciclagem.

Em 2014, ainda, a ação estendeu-se ao Rio de Janeiro, por meio da rede Recicla Rio, onde investimos diretamente em estrutura para as seguintes cooperativas:

- COOPCAL: Obras Instalações Elétricas.
- COOPER RIO OESTE: Obras Instalações Elétricas e parte do telhado.
- COOTRABOM: Obras Instalações Elétricas e parte do telhado.
- COOPQUITUNGO: Obras estruturais.



"Graças a ajuda da Bunge nós temos uma cozinha e dois banheiros na nossa cooperativa."
Maria do Carmo – Coopquitungo

"Talvez vocês não saibam mesmo ou mesmo contabilizar o tamanho deste investimento que significa para nós algo indefinido (...) não estamos só e abandonados no mundo do desprezo. Nossa! Temos orgulho de ter esta empresa como um dos nossos parceiros e conselheiros. Nunca na história do catadores tinhamos visto obras realizadas com dignidade e responsabilidade para estes protagonistas"
Zilda Barreto – Rede Recicla Rio

Planeta Sustentável

BUNGE apresenta PLANETA sustentável

#futuroagentefazagora
planetasustentavel.com.br

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO

110 ANOS ALIMENTANDO O FUTURO DO BRASIL

100% da matéria que alimenta a caldeira das fábricas é de reflorestamento.

85% dos resíduos industriais tiveram destinação sustentável em 2014.

CADASTRO LIMPO
A Bunge bloqueia os produtores e fornecedores de grãos, 0 número de agricultores bloqueados pelas empresas do grupo em relação a 2013 saiu de 844 em 2012 para 320 em 2014.

94% da matriz energética da Bunge, em 2014, veio de fontes renováveis.

38% menos água. Esta foi a redução no consumo, em relação à produção de alimentares e ingredientes Bunge entre 2010 e 2014.

665 mil litros de óleo de cozinha usado foram coletados pelo Soya Recicla. Durante 2014, pelo Programa Soya Recicla, foram coletados 665 mil litros de óleo de cozinha usado, o dobro do volume coletado em 2013.

100% da energia elétrica consumida nas fábricas em 2014, foi gerada por fontes eólicas de aquisição e biomassa.

DIETA SAUDÁVEL
A Bunge tem o compromisso de oferecer alimentos seguros e de promover a importância da manter hábitos saudáveis de alimentação. Veja mais em bunge.com.br/alimentacaosaudavel

CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL
Todas as unidades industriais da Bunge no Brasil são certificadas como de origem não-OGM.

Saiba mais em www.bunge.com.br/sustentabilidade

BUNGE 110 anos

Conteúdo produzido pela Bunge e pela Planeta Sustentável. Para saber mais, acesse www.bunge.com.br/sustentabilidade

É uma iniciativa multiplataforma de comunicação da Editora Abril e que tem a missão de difundir conhecimentos sobre desafios e soluções para as questões ambientais, sociais e econômicas da atualidade. A Bunge é parceira da iniciativa desde o ano 2007.

Em 2014, os destaques em parceria com a Bunge foram:

- **Seminários sobre Mudanças Climáticas (abril e outubro)**
O Planeta promoveu dois seminários sobre os principais pontos dos relatórios do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima), as expectativas para a COP 20 do Clima, em Lima, e como as alterações climáticas já afetam o Brasil.

- **Planeta no Parque: Rios e Ruas** (maio)
O evento contou com a parceria da mostra e da iniciativa Rios e Ruas (que propõem reconectar as pessoas e as cidades com seus cursos d´ água) para falar sobre a importância do rio para a água para a cidade. Nove intervenções e atividades em três locais: 1) Praça Victor Civita (exposição, teatro, oga, atividades para crianças); 2) Parque Villa-Lobos (mapa de 280 metros quadrados revelou os rios "escondidos" de São Paulo); 3) Caminhada da estação Vila Madalena até a Praça Victor Civita, acompanhando o trajeto, nem sempre valeé, do Córrego das Corujas.

- **Manual de Etiqueta: 13 coisas que você não sabia sobre a água (maio/junho)**
A publicação anual do Planeta Sustentável, com informações e dicas práticas para o dia a dia, teve como tema "13 coisas que você não sabia sobre a água – e por que é importante cuidar bem dela". A tiragem de 1,23 milhão de exemplares foi encartada na revista *Veja* (tiragem completa) e nos exemplares dos assinantes da National Geographic Brasil; também foram dados exemplares para escolas, empresas, médicos, consultores ambientais e secretarias municipais de meio ambiente. A versão digital teve mais de 15 mil *downloads* até o final do ano.

- **AgriSustenta: A Revolução Tropical no Campo (maio)**
O seminário de quatro dias reuniu executivos, gestores públicos, cientistas, universitários, consultores e especialistas na Esalq-USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), em Piracicaba (SP), para debater os desafios da sustentabilidade no campo. Para melhor consolidar e disseminar o conhecimento do gerado, o Planeta Sustentável desenvolveu o blog AgriSustenta, que continua sendo alimentado, e um livro eletrônico com vídeos, imagens e textos, para *download* em computador, *tablet* e celular (disponível no aplicativo do Planeta Sustentável, no *App Store*).

- **Especial Exclusivo National Geographic Brasil: Nova Agricultura (maio)**
A revista publicou o especial em parceria com o Planeta Sustentável, mostrando como agricultores brasileiros estão tirando proveito de características locais do nosso clima e biodiversidade para aumentar a produtividade e a qualidade dos alimentos.

- **Guia Exame de Sustentabilidade e Fórum Exame (novembro)**
A publicação, referência entre empresas, tem o apoio do Planeta Sustentável, e apresentou 61 empresas-modelo de 19 setores. O Fórum Exame, por sua vez, discutiu a mobilidade urbana.

- **Site do Planeta Sustentável**
O site do Planeta Sustentável já reúne mais de 24 mil reportagens, artigos, resenhas, blogs, vídeos e galerias de imagens. É importante destacar o crescimento sobre as mais diversas espécies da sustentabilidade, como saúde, mobilidade, florestas, mudanças climáticas e educação. Mantém o crescimento nas redes sociais, com mais de 700 mil fãs no Facebook e 140 mil seguidores no Twitter até o final de 2014.

- **Mídias do Planeta Sustentável**
As revistas da Editora Abril são um importante canal para levar informações sobre sustentabilidade para os leitores. Tinta Indústria parceiro do Planeta Sustentável, publicando constantemente reportagens sobre o tema. Esses títulos também veiculam mídias e campanhas desenvolvidas pela equipe do Planeta Sustentável, em forma de publieditoriais.

Sumário de Conteúdo GRI G4

INDICADORES DE PERFIL			
ESTRATÉGIA E ANÁLISE			PÁG. NA
G4-1	Essencial	Apresente uma declaração da principal tomador de decisão da organização (por exemplo: diretor presidente, presidente do conselho de administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia de sustentabilidade.	Mensagem do Presidente
G4-2	Abrangente	Apresente uma descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades. A organização deve apresentar duas análises narrativas concisas sobre os principais impactos, riscos e oportunidades. A primeira seção deve focar os principais impactos da organização sobre a sustentabilidade e seus efeitos para os stakeholders, inclusive os direitos previstos na legislação nacional e em normas internacionalmente reconhecidas que ajam sobre esses temas. A segunda seção deve focar os principais riscos e oportunidades da organização para ser levada em conta em	Promoção da Agricultura Sustentável
PERFIL ORGANIZACIONAL			PÁG. NA
G4-3	Essencial	Relate o nome da organização.	Bunge Brasil
G4-4	Essencial	Relate os principais produtos, marcas e serviços.	Bunge Brasil
G4-5	Essencial	Relate a localização da sede da organização.	Bunge Brasil
G4-6	Essencial	Relate o número de países onde a organização opera e os nomes dos países onde as suas principais operações estão localizadas ou que são especialmente relevantes para os tópicos de sustentabilidade abordados no relatório.	Bunge Brasil
G4-7	Essencial	Relate a natureza da propriedade e a forma jurídica da organização.	Bunge Brasil
G4-8	Essencial	Relate os mercados atendidos (incluindo a discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes e beneficiários).	Bunge Brasil
G4-9	Essencial	Relate o porte da organização.	Bunge Brasil
G4-10	Essencial	Relate o número total de empregados discriminados por contrato de trabalho e gênero.	Gestão de Pessoas
G4-11	Essencial	Relate o percentual total de empregados cobertos por acordos de negociação coletiva.	Gestão de Pessoas
G4-12	Essencial	Descreva a cadeia de fornecedores da organização.	Promoção da Agricultura Sustentável
G4-13	Essencial	Relate quaisquer mudanças significativas ocorridas no decorrer do período coberto pelo relatório em relação à porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização.	Ameaças de negócio
G4-14	Essencial	Relate se e como a organização adota a abordagem ou o princípio da precaução.	Bunge Brasil
G4-15	Essencial	Liste as cartas, os princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente da caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	Governança Corporativa
G4-16	Essencial	Liste as participações em associações (por exemplo: associações setoriais) e organizações nacionais ou internacionais de defesa de interesses em que a organização participa.	Governança Corporativa
ASPECTOS MATERIAIS IDENTIFICADOS E LIMITES			PÁG. NA
G4-17	Essencial	Liste todas as entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou de documentos equivalentes da organização e informe se não pelo relatório.	Nosso Relatório Edição 2015
G4-18	Essencial	Explique o processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos aspectos.	Engajamento com Nossos Públicos
G4-19	Essencial	Liste todos os aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório.	Engajamento com Nossos Públicos
G4-20	Essencial	Para cada aspecto material, relate o limite de aspecto dentro da organização.	Engajamento com Nossos Públicos
G4-21	Essencial	Para cada aspecto material, relate o limite de aspecto fora da organização da seguinte maneira: - Se o aspecto é material fora da organização, - Se o aspecto for material fora da organização, identifique as entidades, os grupos de entidades ou os elementos para os quais o aspecto é material. Além disso, descreva a localização geográfica onde o aspecto é material para as entidades identificadas. - Descreva quaisquer limitações significativas do escopo fora da organização.	Engajamento com Nossos Públicos
G4-22	Essencial	Relate o efeito de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para essas reformulações.	Nosso Relatório Edição 2013
G4-23	Essencial	Relate alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em Escopo e Limites do Aspecto.	Nosso Relatório Edição 2013
ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS			PÁG. NA
G4-24	Essencial	Apresente uma lista de grupos de *stakeholders* engajados pela organização.	Engajamento com Nossos Públicos
G4-25	Essencial	Relate a base usada para a identificação e a seleção de *stakeholders* para engajamento.	Engajamento com Nossos Públicos
G4-26	Essencial	Relate a abordagem adotada pela organização para engajar *stakeholders*, inclusive a frequência de seu engajamento discriminada por tipo e grupo, com uma indicação de que algum engajamento foi especificamente empreendido como parte do processo de elaboração do relatório.	Engajamento com Nossos Públicos
G4-27	Essencial	Relate os principais tópicos e preocupações levantados durante o engajamento de *stakeholders* e as medidas tomadas pela organização para abordar esses tópicos e preocupações, inclusive através de seus relatórios. Relate os grupos de *stakeholders* que levantaram cada uma das questões e preocupações principais.	Engajamento com Nossos Públicos
PERFIL DO RELATÓRIO			PÁG. NA
G4-28	Essencial	Período coberto pelo relatório (por exemplo: ano fiscal ou civil) para as informações apresentadas.	Nosso Relatório Edição 2015
G4-29	Essencial	Data do relatório mais recente (se houver).	Nosso Relatório Edição 2015
G4-30	Essencial	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.).	Nosso Relatório Edição 2015
G4-31	Essencial	Informe o ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo.	Engajamento com Nossos Públicos
G4-32	Essencial	Relate a opção de acordo (essencial ou abrangente) escolhida pela organização.	Nosso Relatório Edição 2015
G4-33	Essencial	Relate a política e a prática correntes adotadas pela organização para submeter o relatório a uma verificação externa.	Nosso Relatório Edição 2015
GOVERNANÇA			PÁG. NA
G4-34	Essencial	Relate a estrutura de governança da organização, incluindo os comitês do mais alto órgão de governança. Identifique os comitês responsáveis pela tomada de decisões econômicas, ambientais e sociais.	Governança Corporativa
G4-35	Abrangente	Relate o processo usado para a delegação de autoridade sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais pelo mais alto órgão de governança para executivos seniores e outros empregados.	Governança Corporativa
G4-36	Abrangente	Relate se a organização designou um ou mais cargos e funções de nível executivo como responsáveis pelos tópicos econômicos, ambientais e sociais e se reportam diretamente ao mais alto órgão de governança.	Governança Corporativa
G4-37	Abrangente	Relate os processos de consulta usados entre os *stakeholders* e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais. Se a consulta for delegada a outros órgãos, estruturas ou pessoas, relate a quem e quaisquer processos existentes de *feedback* para o mais alto órgão de governança.	Governança Corporativa
G4-38	Abrangente	Relate a composição do mais alto órgão de governança e seus seus comitês.	Governança Corporativa
G4-39	Abrangente	Relate se o presidente do mais alto órgão de governança é também um diretor executivo (e, nesse caso, sua função na gestão da organização e as razões para esse arranjo).	Governança Corporativa
G4-40	Abrangente	Relate os processos de seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança e seus comitês, e os critérios usados para selecionar e nomear os membros do mais alto órgão de governança.	Governança Corporativa
G4-41	Abrangente	Relate os processos usados pelo mais alto órgão de governança para garantir a prevenção e a administração de conflitos de interesse. Relate se conflitos de interesse são divulgados aos *stakeholders*.	Governança Corporativa
G4-42	Abrangente	Relate os papéis desempenhados pelo mais alto órgão de governança e pelos executivos seniores no desenvolvimento, na aprovação e atualização do propósito, na declaração de missão, visão e valores e nas políticas e metas da organização relativas a impactos econômicos, ambientais e sociais.	Governança Corporativa
G4-43	Abrangente	Relate as medidas tomadas para desenvolver e aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais.	Governança Corporativa
G4-44	Abrangente	Relate os processos de avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança no que diz respeito à governança de tópicos econômicos, ambientais e sociais. Relate se essa avaliação é independente ou não e com que frequência ela é realizada. Relate se essa avaliação é uma autoavaliação.	Governança Corporativa
G4-45	Abrangente	Relate o papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades econômicos, ambientais e sociais. Inclua o papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na implementação de processos de *due diligence*.	Governança Corporativa
G4-46	Abrangente	Relate o papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para tópicos econômicos, ambientais e sociais.	Governança Corporativa
G4-47	Abrangente	Relate com que frequência o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais.	Governança Corporativa
G4-48	Abrangente	Relate o órgão ou o cargo de mais alto nível que analisa e aprova formalmente o relatório de sustentabilidade da organização e garante que todos os aspectos materiais sejam abordados.	Governança Corporativa
G4-49	Abrangente	Relate o processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança.	Governança Corporativa
G4-50	Abrangente	Relate a natureza e o número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e as técnicas(s) adotada(s) para resolvê-las e buscar orientação.	Governança Corporativa
G4-51	Abrangente	Relate as políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e executivos seniores para os seguintes tipos de remuneração: • Salário fixo e benefícios • Remuneração baseada no desempenho • Remuneração baseada em ações (ações ou opções de ações) • Bônus • Ações exercíveis ou diferidas • Bônus de atração ou pagamentos de incentivos ao recrutamento • Indenizações • Devoluções • Benefícios de aposentadoria, incluem a diferença entre plano de benefícios e taxas de contribuições para o mais alto órgão de governança, executivos seniores e todos os demais empregados Relate como os critérios de desempenho da política de remuneração aplicam-se aos objetivos econômicos, ambientais e sociais do mais alto órgão de governança e executivos seniores.	Governança Corporativa
G4-52	Abrangente	Relate o processo adotado para a determinação da remuneração. Relate se consultores de remuneração são envolvidos para determinar a remuneração e se são independentes da administração. Relate quaisquer outras relações entre os consultores de remuneração e a organização.	Governança Corporativa
G4-53	Abrangente	Relate como opiniões dos *stakeholders* são solicitadas e levadas em conta em relação à questão da remuneração, incluindo os resultados de votações sobre políticas e propostas de remuneração, se aplicável.	Governança Corporativa
G4-54	Abrangente	Relate a proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da organização em cada país para a média da remuneração anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) no mesmo país.	O salário de CEO da Bunge Brasil está adequado à realidade da empresa e às responsabilidades do cargo, sendo ocupado por um executivo com ampla experiência em sua vida profissional. A divulgação do salário do CEO, portanto, é considerada estratégica para a empresa e, assim, não faz parte do conteúdo deste relatório.
G4-55	Abrangente	Relate a proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização em cada país para a média percentual de aumentos significativos na remuneração média anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago) no mesmo país.	
ÉTICA E INTEGRIDADE			PÁG. NA
G4-56	Essencial	Descreva os valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização, como código de conduta e de ética.	Governança Corporativa
G4-57	Essencial	Relate os mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação, como canais de relacionamento (por exemplo: ouvidoria).	Governança Corporativa
G4-58	Abrangente	Relate os mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações relativas a comportamento ético e a questões de integridade organizacional, como a legislação e as questões associadas à integridade organizacional, como encaminhamento de preocupações pelos seus hierárquicos, mecanismos para denúncias de irregularidades ou canais de denúncia.	Governança Corporativa
CATEGORIA: ECONÔMICO			
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: DESEMPENHO ECONÔMICO			PÁG. NA
G4-EC1		Valor econômico direto gerado e distribuído.	Bunge Brasil
G4-EC2		Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas.	Mudanças Climáticas
G4-EC3		Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício definido da organização.	Gestão de Pessoas
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: PRESENÇA NO MERCADO			PÁG. NA
G4-EC5		Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário-mínimo local em unidades operacionais importantes.	Gestão de Pessoas
G4-EC6		Consumo de energia dentro da organização.	Energias Renováveis
G4-EC7		Intensidade energética.	Energias Renováveis
G4-EC8		Redução do consumo de energia.	Energias Renováveis
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: ÁGUA			PÁG. NA
G4-EC8		Total de retirada de água por fonte.	Gestão de Água
G4-EN9		Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	Gestão de Água
G4-EN10		Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	Gestão de Água
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: EMISSÕES			PÁG. NA
G4-EN15		Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) (escopo 1).	Energias Renováveis
G4-EN16		Emissões indiretas de gases de efeito estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia (escopo 2).	Energias Renováveis
G4-EN17		Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE).	Energias Renováveis
G4-EN18		Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE).	Energias Renováveis
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: EFLUENTES E RESÍDUOS			PÁG. NA
G4-EN22		Descarte total de água discriminado por qualidade e destinação.	Resíduos
G4-EN23		Peso total de resíduos discriminado por tipo e método de disposição.	Resíduos
G4-EN24		Número total e volume de vazamentos significativos.	Resíduos
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: GERAL			PÁG. NA
G4-EN31		Total de investimentos e gastos com proteção ambiental discriminado por tipo.	Investimento Ambiental
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES			PÁG. NA
G4-EN32		Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais.	Promoção da Agricultura Sustentável
G4-EN33		Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito.	Promoção da Agricultura Sustentável
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: EMPREGO			PÁG. NA
G4-LA1		Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade por faixa etária, gênero e região.	Gestão de Pessoas
G4-LA3		Taxas de retorno ao trabalho e retenção após licença-maternidade/paternidade discriminadas por gênero.	Gestão de Pessoas
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO			PÁG. NA
G4-LA5		Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados e gestores, que ajudam a monitorar e aconselhar sobre programas de saúde e segurança ocupacional.	Gestão de Pessoas
G4-LA6		Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho discriminados por região e gênero.	Gestão de Pessoas
G4-LA7		Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação.	Gestão de Pessoas
G4-LA8		Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos.	Gestão de Pessoas
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: TREINAMENTO E EDUCAÇÃO			PÁG. NA
G4-LA9		Número médio de horas de treinamento por ano, por empregado, discriminado por gênero e categoria funcional.	Gestão de Pessoas
G4-LA10		Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos empregados e para o gerenciamento do fim de carreira.	Gestão de Pessoas
G4-LA11		Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira discriminado por gênero e categoria funcional.	Gestão de Pessoas
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES E PRÁTICAS TRABALHISTAS			PÁG. NA
G4-LA14		Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas.	Promoção da Agricultura Sustentável
G4-LA15		Impactos negativos significativos reais e potenciais para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito.	Promoção da Agricultura Sustentável
CATEGORIA: DIREITOS HUMANOS			
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: INVESTIMENTOS			PÁG. NA
G4-HR2		Número total e percentual de acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos à avaliação referente a direitos humanos.	Promoção da Agricultura Sustentável
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: TRABALHO INFANTIL			PÁG. NA
G4-HR5		Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil.	Governança Corporativa
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: TRABALHOS FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO			PÁG. NA
G4-HR6		Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalhos forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalhos forçado ou análogo ao escravo.	Governança Corporativa
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS E TRADICIONAIS			PÁG. NA
G4-HR8		Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito.	Interações com a Biodiversidade
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES EM DIREITOS HUMANOS			PÁG. NA
G4-HR10		Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos.	Promoção da Agricultura Sustentável
G4-HR11		Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito.	Promoção da Agricultura Sustentável
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: MECANISMOS DE QUEIXAS E RECLAMAÇÕES RELACIONADAS A DIREITOS HUMANOS			PÁG. NA
G4-HR12		Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e encerradas por meio de mecanismo formal.	Promoção da Agricultura Sustentável
CATEGORIA: SOCIEDADE			
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: COMUNIDADES LOCAIS			PÁG. NA
G4-SO1		Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local.	Engajamento com Nossos Públicos
G4-SO2		Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais na comunidade local.	Engajamento com Nossos Públicos
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: COMBATE À CORRUPÇÃO			PÁG. NA
G4-SO3		Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção e de riscos significativos identificados.	Governança Corporativa
G4-SO4		Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate a corrupção.	Governança Corporativa
G4-SO5		Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas.	Governança Corporativa
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: POLÍTICAS PÚBLICAS			PÁG. NA
G4-SO6		Valor total de contribuições financeiras para políticos e partidos políticos e discriminado por país e destinatários/beneficiários.	Engajamento com Nossos Públicos
CATEGORIA: RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO			
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE			PÁG. NA
G4-PR1		Percentual das categorias de produtos e serviços significativos para os quais são avaliados impactos na saúde e na segurança a fim de buscar melhorias.	Gestão de Produtos
G4-PR2		Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e na segurança durante seu ciclo de vida discriminado por tipo de resultados.	Segurança Alimentar e Saúde do Consumidor
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS			PÁG. NA
G4-PR3		Tipo de informações sobre produtos e serviços exigidos pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentual de categorias significativas sujeitos a esses exigências.	Gestão de Produtos
G4-PR4		Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços discriminados por tipos de resultados.	Gestão de Produtos
G4-PR5		Resultados de pesquisas de satisfação do cliente.	Conformidade
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: COMUNICAÇÕES DE MARKETING			PÁG. NA
G4-PR7		Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminado por tipo de resultados.	Conformidade
FORMA DE GESTÃO			
ASPECTO: CONFORMIDADE			PÁG. NA
G4-PR9		Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos à fornecimento e uso de produtos e serviços.	Conformidade
CATEGORIA: SETOR DE ALIMENTOS			
ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE			PÁG. NA
G4-FP1		Percentagem de volume adquirido de fornecedores que cumprem a política de compra de empresa	Promoção da Agricultura Sustentável
G4-FP2		Percentual de volume adquirido que comprovadamente está de acordo com normas de produção certificadas, reconhecidas e recomendadas internacionalmente, discriminado por tipo	Mudanças Climáticas
G4-FP5		Valores monetários de todos os programas e das práticas (contribuições em espécie, iniciativas voluntárias, transferência de conhecimento, parcerias e desenvolvimento de produtos) que promovem acesso a estilos de vida saudáveis, a prevenção de doenças crônicas, de acesso a alimentos saudáveis, nutritivos e acessíveis e à previdência social com maior qualidade para comunidades necessitadas	Saudabilidade
G4-FP6		Percentual de volume total de vendas de produtos de consumo, por categoria de produto, que contêm quantidade reduzida de gorduras saturadas, gorduras trans, sódio e açúcares adicionados	Saudabilidade
G4-FP7		Percentual de volume total de vendas de produtos de consumo, por categoria de produto, que contêm maior quantidade de ingredientes nutritivos, como fibras, vitaminas, minerais, proteínas, ou produtos integrais	Saudabilidade

BUNGE 110 anos

EDIÇÃO 2015 BRASIL

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Informações Corporativas

Bunge Brasil

Rua Diogo Moreira, 184 – 10º andar
05423-010 – São Paulo (SP) – Brasil
Tel.: +55 (11) 3914-0000
www.bunge.com.br
sustentabilidade@bunge.com

Comitê Executivo

Raul Padilla
Andrea Marquez
Filipe Ferreira
Geovane Consul
Julio Garros
Martus Tavares

Executivos

Alberto Torres
Alexandre Barreto
Ana Nadalin
Angel Gonzalez
Cristiano Alcantara
Dante Crippa
Diego Fernandes
Fernando Brocaneli
Fernando Zanetti
Francisco Ganzer
Gerson Francisco
Gustavo Freitas
Italino Staniscia Filho
Jadir Cidral
Junior Justino
Lazaro Lauriano
Makoto Yokoo
Mara Pezzotti
Marisa Thurler
Mark Day
Niveo Maluf
Paulo Silverio
Renato Bragatto
Rubio Muller
Wander Meyer

BUNGE 110 anos

EDIÇÃO 2015 BRASIL RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

Créditos

Coordenação, Edição, Supervisão Editorial e Consolidação
Sustentabilidade, Bunge Brasil
sustentabilidade@bunge.com
Michel H.R. Santos
Rodrigo Spuri

Agradecemos a todos pelo forte trabalho em equipe que tornou possível a realização deste Relatório, em especial às seguintes áreas: Gente & Gestão, PQSE, Agronegócio, Açúcar & Bioenergia, Alimentos & Ingredientes, Inovação, Jurídico, Bunge Environmental Markets, Comunicação Corporativa, Pesquisa & Desenvolvimento, Fundação Bunge, Controladoria e Global Ethics and Compliance.

Planejamento e Direção de Arte

TheMediaGroup

Fotos

Acervo Bunge
Acervo TheMediaGroup
Acervo pessoal Michel HR Santos
João Paulo Roberto